

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN  
BACHARELADO EM MODA

Marla Batista Bueno

**VESTÍGIOS:**  
MODA E ARTE NA RELAÇÃO ENTRE MÃE E FILHA PARA UMA COLEÇÃO DE  
MODA FESTA

Juiz de Fora  
2019

Marla Batista Bueno

**VESTÍGIOS:**  
MODA E ARTE NA RELAÇÃO ENTRE MÃE E FILHA PARA UMA COLEÇÃO DE  
MODA FESTA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Moda, do Instituto de Artes e Design, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Moda.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ma. Débora Pinguello Morgado

Juiz de Fora

2019

Marla Batista Bueno

**VESTÍGIOS:**

**MODA E ARTE NA RELAÇÃO ENTRE MÃE E FILHA PARA UMA COLEÇÃO DE  
MODA FESTA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Moda, do Instituto de Artes e Design, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Moda.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Débora Pinguello Morgado – Orientadora

Universidade Federal de Juiz de Fora – Instituto de Artes e Design

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Cláudia Bonadio

Universidade Federal de Juiz de Fora – Instituto de Artes e Design

---

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Gisele de Lima Melo Nepomuceno

Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora - Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Examinado em: 12 de julho de 2019

Dedico este trabalho à todas as mulheres da minha família,  
especialmente minha mãe, minha inspiração de vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por toda luz até aqui.

Aos meus pais, Mari e Paulo, que nunca mediram esforços para realizarem meus sonhos e sempre me apoiaram incondicionalmente. Muito obrigada por cada gesto de amor. Um agradecimento especial à minha mãe por ser minha parceira e inspiração para este trabalho.

Ao meu irmão Paulo Henrique por ser meu companheiro de vida e meu exemplo para ser uma pessoa melhor em tudo que faço. À toda minha família por ser meu porto seguro e sempre me impulsionar para seguir o meu caminho.

Ao meu namorado Guilherme, por todo o carinho, por celebrar cada conquista dessa fase comigo e sempre torcer pelo meu sucesso.

À minha orientadora Prof<sup>ª</sup>. Ma. Débora, por acreditar no meu potencial, aceitar este desafio e compartilhar comigo seu conhecimento durante os últimos meses. À Prof<sup>ª</sup> Dra. Maria Claudia e Prof<sup>ª</sup>. Ma. Gisele por terem aceitado fazer parte da minha banca. À Universidade Federal de Juiz de Fora e ao Instituto de Artes e Design por terem sido meu lar de tantas vivências em Juiz de Fora.

Aos meus amigos do Movimento Empresa Júnior, do IEEP e da faculdade, por terem feito meus dias de universitária melhores. Aos meus amigos de Sinop, por estarem comigo mesmo longe.

À todas as mulheres envolvidas para que este trabalho se tornasse realidade, Samara Santos, Débora Ferreira da Afulô, Isabela Gouveia e Maryana Cotta da Makeart Studio e a empresa Bella Agner.

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo a criação e o desenvolvimento de uma coleção de moda inspirada nas obras da artista plástica Mari Bueno, mãe da autora deste trabalho. Mais que a inspiração na mãe, o próprio desenvolvimento do trabalho será feito em parceria com Mari Bueno, que estampará manualmente as peças a serem confeccionadas. A discussão do trabalho estará centrada nas relações entre moda e arte, uma vez que aqui a moda se torna suporte para o trabalho artístico; na forma como a moda encontra a arte a partir da relação entre mãe e filha e entre as mulheres da família, evidenciando a vida e a obra de Mari Bueno; e na manipulação das superfícies têxteis como forma de comunicar e imprimir conceitos. No que tange ao desenvolvimento, serão apresentadas as etapas de pesquisa e criação de uma coleção para o segmento de Moda Festa, constituído por quinze looks dos quais três foram confeccionados. A coleção de nome Vestígios traz como referência em suas estampas, formas e materiais das obras de Mari Bueno, que também se tornam inspirações para o editorial homônimo realizado para apresentar a coleção.

**Palavras-chave:** Mari Bueno. Arte. Estampa manual. Mãe e filha. Moda Festa.

## **ABSTRACT**

This work aims to create and develop a fashion collection inspired by the works of the artist Mari Bueno, mother of the author of this work. More than inspiration in the mother, the development of the work itself will be done in partnership with Mari Bueno, who will manually paint the pieces to be made. The discussion of the work will be centered in the relations between fashion and art, since here fashion becomes support for the artistic work; in the way fashion finds art based on the relationship between mother and daughter and among the women of the family, highlighting the life and work of Mari Bueno; and in the manipulation of textile surfaces as a way of communicating and printing concepts. In what concerns the development, the stages of research and creation of a collection for the Fashion Party segment will be presented, consisting of fifteen looks, of which three were made. The collection named Traces brings as a reference in its prints, forms and materials of the works of Mari Bueno, which also become inspirations for the homonymous editorial to present the collection.

**Keywords:** Mari Bueno. Art. Manual stamping. Mother and daughter. Fashion Party.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Criações de Yves Saint Laurent homenageando Mondrian e Matisse.....	14
Figura 2 – Criações de Elsa Schiaparelli.....	15
Figura 3 – Viktor e Rolf na passarela da coleção outono/inverno 2015/2016.....	16
Figura 4 – Parceria de John Galliano e Benjamin Shin.....	17
Figura 5 – Peça da coleção com obra de Tarsila do Amaral.....	17
Figura 6 – As cinco gerações de mulheres primogênicas da família.....	21
Figura 7 – Casamento da avó Ilária e do avô Nilton.....	22
Figura 8 – Casamento de meus pais.....	23
Figura 9 – A costura como legado das mulheres em minha família.....	23
Figura 10 – Vestido usado em meu primeiro aniversário.....	24
Figura 11 – Mari e Marla, mãe e filha, pintando juntas em 1997.....	25
Figura 12 – Mari Bueno usando túnica criada por mim.....	26
Figura 13 – Mari Bueno pintando.....	27
Figura 14 – Obras premiadas da artista na Galeria em Sinop.....	27
Figura 15 – Obra de Mari Bueno na Catedral Sagrado Coração de Jesus.....	28
Figura 16 – Mari Bueno em sua Galeria de Arte.....	29
Figura 17 – Funcionamento do <i>rapport</i> .....	32
Figura 18 – Exemplo de composição sem encaixe.....	32
Figura 19 – Pannel de segmento.....	34
Figura 20 – Criações de Fabiana Milazzo.....	37
Figura 21 – Criações da marca Arte Sacra.....	38
Figura 22 – Criações de Martha Medeiros.....	39
Figura 23 – Pannel de público-alvo.....	40
Figura 24 – Pannel de tendências.....	42
Figura 25 – Obra Requinte (Mari Bueno).....	43
Figura 26 – Obra Folha (Mari Bueno).....	44
Figura 27 – Obra Esplendor (Mari Bueno).....	45
Figura 28 – Pannel de coleção com obras escolhidas de Mari Bueno.....	46
Figura 29 – Cartela de Cores.....	48
Figura 30 – Cartela de Materiais e Aviamentos.....	49
Figura 31 – Coleção Vestígios.....	50
Figura 32 – Croqui nº 1.....	51
Figura 33 – Croqui nº 2.....	52
Figura 34 – Croqui nº 3.....	53

Figura 35 – Croqui nº 4.....	54
Figura 36 – Croqui nº 5.....	55
Figura 37 – Croqui nº 6.....	56
Figura 38 – Croqui nº 7.....	57
Figura 39 – Croqui nº 8.....	58
Figura 40 – Croqui nº 9.....	59
Figura 41 – Croqui nº 10.....	60
Figura 42 – Croqui nº 11.....	61
Figura 43 – Croqui nº 12.....	62
Figura 44 – Croqui nº 13.....	63
Figura 45 – Croqui nº 14.....	64
Figura 46 – Croqui nº 15.....	65
Figura 47 – Croquis escolhidos para confecção.....	67
Figura 48 – Testes das estampas.....	67
Figura 49 – Pintura da estampa do primeiro croqui escolhido.....	68
Figura 50 – Pintura da estampa do segundo croqui escolhido.....	68
Figura 51 – Pintura da estampa do terceiro croqui escolhido.....	69
Figura 52 – Painel de inspiração para ambientação do editorial.....	70
Figura 53 – Marla pintando o tecido para fundo do editorial.....	71
Figura 54 – Painel de inspiração para as poses do editorial.....	71
Figura 55 – Painel de inspiração de acessórios para o editorial.....	72
Figura 56 – Painel de inspiração de beleza para o editorial.....	72
Figura 57 – Execução da maquiagem conceito por Isabela Gouveia.....	73

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 VESTIR A ARTE: DIÁLOGOS ENTRE ARTE E MODA</b> .....	13
<b>3 MARI BUENO: FILHA, MÃE, MULHER E ARTISTA</b> .....	19
3.1 AS ARTES FEMININAS ENTRE AS GERAÇÕES DE MULHERES .....	19
3.2 A TRAJETÓRIA DA ARTISTA MARI BUENO .....	26
<b>4 A SUPERFÍCIE TÊXTIL: SUPORTE PARA A ARTE E MEIO DE EXPRESSÃO E DIFERENCIAÇÃO NA MODA</b> .....	30
<b>5 MODA FESTA</b> .....	34
5.1 O MERCADO DE MODA FESTA NO BRASIL.....	34
5.2 MARCAS DE REFERÊNCIA .....	35
<b>5.2.1 Fabiana Milazzo</b> .....	36
<b>5.2.2 Arte Sacra</b> .....	37
<b>5.2.3 Martha Medeiros</b> .....	38
<b>6 PÚBLICO-ALVO</b> .....	40
<b>7 PESQUISA DE TENDÊNCIAS</b> .....	41
<b>8 COLEÇÃO</b> .....	43
8.1 TEMA DA COLEÇÃO.....	45
8.2 TEXTO DA COLEÇÃO.....	47
8.3 CARTELA DE CORES.....	47
8.4 CARTELA DE MATERIAIS E AVIAMENTOS .....	35
<b>9 DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO</b> .....	50
9.1 CROQUIS E MIX DE PRODUTOS .....	50
9.2 AS ESTAMPAS.....	66
9.3 EDITORIAL .....	69
<b>9.3.1 Referências e inspirações</b> .....	69
<b>9.3.2 Resultado Final</b> .....	73
9.4 FICHA TÉCNICA .....	86
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	92
<b>Referências</b> .....	94

## 1 INTRODUÇÃO

A arte e a moda são expressões culturais e estéticas que refletem os gostos de uma época e sociedade. O processo de desenvolvimento artístico e a criação de moda envolvem também as subjetividades de seus autores, de forma que a obra de arte ou o produto de moda, além de refletir um local e época, refletem também as experiências dos criadores que, a partir de suas vivências e daquilo que o próprio tempo lhes impõem, podem particularizar obras e imprimir sua assinatura no mundo.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo final a criação e apresentação de uma coleção de moda, que a partir da relação entre arte e moda, uma arte feita pela mãe e uma moda feita por sua filha, abordará as relações familiares entre mulheres, e como os saberes e fazeres dos ofícios artísticos podem resultar em uma narrativa que fala não somente sobre os gostos de uma época, mas sobre uma forma de ser mulher, particularizada em minha vida e na de minha mãe, mas que pode ser compartilhada com outras mulheres.

Mari Bueno, minha mãe, é artista plástica e possui conhecimentos manuais variados, inclusive o de costura. Observar seu trabalho durante toda minha vida despertou em mim o apreço pela criação, e hoje estou concluindo minha graduação em Moda. As inspirações vindas de minha mãe para mim hoje fazem também o caminho inverso, de modo que posso inspirá-la com a minha produção, frutificando nossa vida e nossas obras.

As obras de arte de Mari Bueno servirão de inspiração para a criação da coleção que é componente deste trabalho. Mais que isso, a própria artista pintará, de forma manual, as estampas das roupas que aqui desfilarão, ampliando a parceria que já exercemos em nossa vida cotidiana e profissional. Os aspectos emocionais envolvidos nessas relações com o artesanal, os tecidos, as tintas e as criações são os meios de expressão e cultura das gerações de mulheres da família e, em especial, de minha família, que também serão contextualizadas neste trabalho.

Dar vida a essa coleção, além de necessária para a formação no Bacharelado em Moda da UFJF, será o ponto de partida para a realização de um sonho meu e de minha mãe, que é o de criar uma marca de roupas com as intervenções artísticas de Mari Bueno, podendo comercializá-las junto às suas obras, expandindo assim a sua produção artística. Como indicam Lipovetsky e Serroy (2015), desde a concepção de cultura de massas no século XX, a arte vem atingindo outras instâncias da vida, espalhando-se pelo cotidiano das pessoas nos mais diversos meios e suportes. Ainda, Silva (2013) aponta que, a partir desse movimento de “descida” da arte, ela se deixa tocar e facilita o acesso para aqueles que antes não a podiam ter. Assim, trazer a arte para a roupa, um produto que circula e que encontra o olhar do outro ao cobrir um corpo,

é uma forma de ampliação dos horizontes artísticos, justificando a criação de uma coleção baseada em obras de arte e com estampas executadas por uma artista plástica.

A criação com conexões artísticas, neste caso, narra em seus bastidores as histórias particulares das mulheres de minha família, e que se encontram com as histórias de muitas mulheres. Ao ser revelada, essa narrativa contribui para a concepção de uma moda com apelo emocional, conceito esse que, para Norman (2008), diz respeito ao simbólico contido em um produto e que mexe com o consumidor de forma mais íntima, pois encontra nele toda uma conjuntura psíquica e social que se manifesta no desejo pelo consumo de um produto específico.

As formas, materiais e texturas contribuem para o vínculo entre as roupas e as obras da artista, sempre em relação. No entanto, é nas estampas onde a artista se fará mais presente, criando desenhos na superfície que por seu caráter artesanal também direcionam ao emocional da roupa. Freitas (2011) aponta que o modo de comunicar das superfícies é mais interativa que a comunicação escrita por demandar a captação dos desenhos e cores pelos sentidos do corpo de forma mais ampliada e integrada que os textos escritos. As superfícies podem refletir e pensar conceitos, o que complexifica a roupa no nível mais reflexivo das pessoas.

Norman (2008) divide o aspecto emocional nos produtos em três níveis: visceral, comportamental e reflexivo. O visceral diz respeito aos aspectos fisiológicos e mais imediatos que a aparência do produto traz. Nesse ponto, o uso de cores é fundamental para causar um bom impacto no usuário. No nível comportamental está o prazer e efetividade no uso. Por fim, no nível reflexivo acontecerá o maior vínculo entre produto e usuário, pois a racionalização e intelectualização dos conceitos que a roupa expressa incidirá sobre o seu valor percebido, e neste nível, se a roupa for bem valorizada, ocorrerá um reflexo no nível comportamental, tornando o uso da roupa ainda melhor.

A partir dos aspectos emocionais das roupas, Berlim (2012) estabelece uma relação com a sustentabilidade na moda. Para a autora, considerando que a sociedade está cada vez mais segmentada, uma das saídas para o consumo consciente é explorar as emoções das pessoas, expressas em suas particularidades, para oferecer-lhes produtos que afetem suas emoções positivamente, de tal modo que o descarte de roupas seja desincentivado. Esta é uma característica que, de alguma forma, o trabalho também contempla, o que contribui em sua justificativa, pois a expressão dos conceitos e narrativas pelas superfícies têxteis das peças da coleção são idealizadas a fim de que encontrem eco em um público consumidor feminino, que valoriza as histórias de vida, as histórias femininas e a estética das obras de Mari Bueno.

Com todos esses aspectos em vista, o trabalho fará um percurso investigativo sobre as questões aqui apresentadas para que possa, por fim, trazer a prática e os resultados que

configurarão a coleção. Em um primeiro momento, contextualiza-se historicamente de que maneira a arte e a moda vêm se relacionando durante o século XX até o século XXI. Suas diferentes interfaces influenciaram a cultura em vários momentos da história e transformaram as formas de conceber e pensar as roupas.

Posteriormente, Mari Bueno, a filha, mãe, mulher e artista plástica, é apresentada. A forma como sua carreira acontece e o modo como ela influencia a minha é posta à luz da história das mulheres de nossa família, que se busca compreender a partir das concepções do que são as tarefas femininas no século XX e como elas ainda se encontram presente em nossos modos de vida, edificando nossas formas de distribuir afetos. Entrando mais especificamente em sua carreira e obra, o texto ainda explorará a influência da região de Sinop, no Mato Grosso, e do ambiente natural e amazônico nas pinturas de Mari Bueno, bem como na escolha de certos materiais e características marcantes, como suas pinceladas.

Ainda, as superfícies têxteis serão postas como a interface e suporte para a arte e suas expressões. Para isso, são apresentadas reflexões e casos de como a relação entre arte e superfície têxtil na moda é agregadora para ambas as áreas criativas, tornando-se complementares, e também de que modo as técnicas de estamperia estão sendo utilizadas para diferenciação e valorização dos produtos de moda.

A partir dessas reflexões, nos próximos capítulos são apresentadas as escolhas de segmento e focos do trabalho, bem como as fases do processo criativo até a finalização dos produtos confeccionados. São eles: o segmento festa, o mercado em que esse segmento está inserido no Brasil e estudos de marcas de referência para a coleção; análise e definição do público-alvo; a pesquisa de tendências e como elas são utilizadas na coleção; e o desenvolvimento do tema e das especificidades da coleção como cores e materiais.

Por fim, os capítulos apresentam a criação dos croquis e das estampas; a interação da criação da filha com a pintura à mão da estampa pela mãe; as inspirações para a criação de um editorial de moda; e o editorial que permite a visualização dos produtos finalizados, acompanhados das fichas técnicas com as especificidades de cada peça confeccionada.

## 2 VESTIR A ARTE: DIÁLOGOS ENTRE ARTE E MODA

Desde Charles Frederick Worth, o primeiro costureiro-criador, as roupas passaram a ser consideradas criação de um artista; reveladoras do talento do seu criador: “o costureiro, após séculos de relegação subalterna, tornou-se um artista moderno, aquele cuja lei imperativa é a inovação.” (LIPOVETSKY, 1997, p. 79). Crane (2006) acrescenta que, no início de sua carreira, Worth fez um esforço considerável para distinguir suas atividades das de seus predecessores, enfatizando sua autonomia como criador e a qualidade de sua arte; ele acreditava estar imprimindo “os padrões e princípios das artes plásticas à criação de roupas” (CRANE, 2006, p. 303).

Mesmo com todos os questionamentos e reflexões sobre a moda ser ou não arte, frequentemente a moda se aproxima do universo artístico por meio de colaborações e parcerias que não necessariamente transformam a moda em arte, mas que une as duas. Moda e arte são, ambas, expressões pelas quais o artista e o estilista transmitem seus desejos a partir da criação e, com essa junção, o valor criativo, comercial e artístico aumentam consideravelmente. O estilista pode buscar apenas pontos de referência na arte para compor a coleção, querendo, de uma forma ou de outra, que aquilo seja vendável, ou pode-se adentrar no mundo da criação de forma social, fazendo críticas ou exteriorizando seus anseios e interpretações.

Paul Poiret é considerado o primeiro estilista do século XX e iniciou sua carreira como desenhista na *maison* de Worth. Foi colecionador de obras de arte e pioneiro no uso da arte moderna em suas criações. O estilista, a partir da influência do movimento Art Déco, contribuiu na modificação da forma da silhueta feminina (PEZZOLO, 2013), mostrando como a arte pode ser também um fator de inovação quando agregada à moda.

No início do século XX, a influência das artes visuais no vestuário se deu inicialmente por meio de ilustrações para revistas de moda. Em uma época em que artistas e estilistas lutavam para que a moda fosse reconhecida como arte, deu-se início às várias transformações na relação entre moda e arte com os movimentos artísticos de vanguarda, e do qual Paul Poiret foi um dos expoentes (PEZZOLO, 2013).

O Fauvismo foi o primeiro movimento do século. Suas criações se caracterizam pela simplificação das formas e pela valorização da cor, com o objetivo de realçar os aspectos plásticos da obra e, com isso, as regras tradicionais da pintura foram descartadas. Este movimento acabou transformando o caminho das artes, influenciou a tecelagem e, conseqüentemente, a moda, especialmente a de Paul Poiret. Poiret sempre foi envolvido com as artes plásticas, e utilizou do talento de seu amigo Raoul Dufy na criação de estampas para

seus tecidos. Segundo Poiret, “Dufy criou motivos belíssimos para tecidos que valorizaram vestidos suntuosos” (PEZZOLO, 2013, p. 150).

O Cubismo se destacou nos meios artísticos entre 1907 e 1918, interferindo principalmente da pintura. Em 1912, o pintor holandês Piet Mondrian, considerado expressionista até então, foi influenciado pelas formas geométricas da arte cubista e se dedicou à ampliação da busca por elementos mais simples. Foi na década de 1920 que se tornou o principal idealizador do novo movimento artístico relacionado à arte abstrata, o neoplasticismo. Este movimento defendia uma total limpeza na composição das obras, reduzindo-as a seus elementos mais puros e, por isso, usavam apenas o vermelho, o amarelo e o azul, além do branco e do preto, em linhas horizontais e verticais (PEZZOLO, 2013).

Em 1965, o estilista Yves Saint Laurent uniu moda e arte ao criar o vestido tubinho inspirado nos trabalhos de Piet Mondrian (Figura 1, imagem esquerda). Seu trabalho é considerado um dos que mais valorizou as artes plásticas, criando modelos como forma de homenagens para artistas como Matisse (Figura 1, imagem direita), Van Gogh, Monet e Picasso.

**Figura 1:** Criações de Yves Saint Laurent homenageando Mondrian e Matisse



Fonte: Gonçalves, 2011; Fashion is my Muse, 2008

O surrealismo, movimento artístico e literário nascido em Paris nos anos 1920, influenciou a criação de moda, estreitando a ligação desta com a arte. Este movimento “se distancia das regras da lógica e da razão, indo além da consciência cotidiana; ele expressa o inconsciente e os sonhos, dialogando com a psicanálise” (PEZZOLO, 2013, p. 158).

Um dos exemplos mais proeminentes do início da colaboração entre artistas e estilistas é o trabalho de Elsa Schiaparelli com Salvador Dalí e os surrealistas. A vanguardista estilista italiana da década de 1930 criou coleções de moda inspiradas por e, em alguns casos, concebidos em colaboração com um grupo de surrealistas, incluindo Jean Cocteau, Christian Bérard e Salvador Dalí. Enquanto a arte de Bérard e Cocteau serviu mais como uma inspiração para as criações independentes de Schiaparelli, Dalí e Schiaparelli produziram os primeiros híbridos entre vestuário e arte de uma forma colaborativa.

A parceria resultou em duas das peças mais emblemáticas da Schiaparelli da década de 1930, o vestido de organza com lagosta Pintada (1937) e o vestido Lágrima (1938), bem como o famoso chapéu de sapatos de sua coleção Inverno 1937. Estes projetos, apresentados na Figura 2, são frequentemente citados como um marco na história da arte e da moda.

**Figura 2:** Criações de Elsa Schiaparelli



Fonte: Pacce, 2017; V& A, 2007.

A Pop Art, movimento que surgiu nos Estados Unidos nos anos de 1960 evidenciando objetos de consumo e temas do cotidiano, também influenciou o mundo da moda. Teve grande destaque o artista Andy Warhol, que assinou várias criações que se tornaram estampas. A partir dessas parcerias que marcaram a moda do século XX, as roupas se consagraram como suportes possíveis para a arte, de tal modo que este vínculo ainda hoje permanece nas produções de estilistas que desfilam suas peças nas mais importantes semanas de moda do mundo.

Mais recentemente, em 2015, a dupla de estilistas Viktor Horsting e Rolf Snoeren, da marca Viktor & Rolf, trouxeram literalmente obras de arte para a alta costura. Para a Semana de Alta Costura de Paris, a coleção Outono/Inverno 2015/2016 foi apresentada como um desfile exposição de arte. Telas com molduras se tornaram peças para a performance, que foi

organizada de forma progressiva, iniciando com peças em telas em branco até peças com estampas. Após o desfile as peças foram penduradas na parede pelos próprios estilistas como se vê na Figura 3.

**Figura 3:** Viktor e Rolf na passarela da coleção outono/inverno 2015/2016



Fonte: Glamurama, 2015

John Galliano, atual diretor criativo da Maison Margiela, de Paris, fechou uma colaboração com o artista britânico Benjamin Shin para apresentar sua Primavera/Verão 2017. O artista, que é formado em moda no The Surrey Institute of Art, e em design, na Central Saint Martins, ambas em Londres, tem o trabalho na ideia de manipular um único comprimento de tule, costurando e focando na criação de retratos e demonstrando as capacidades de suas técnicas. Na Figura 4, vê-se o resultado da junção do tecido para o vestuário e para a arte com a parceria.

**Figura 4:** Parceria de John Galliano e Benjamin Shin



Fonte: Katherine Maginnis, 2017

Algumas marcas também se inspiram em artistas e reproduzem suas criações através de estampas, como no caso da Osklen para a coleção Verão 2018 apresentada na São Paulo Fashion Week, que trouxe a vida e a obra de Tarsila do Amaral como tema. Os elementos do estilo da marca agregaram uma nova forma de expressão para o trabalho de Tarsila, com o propósito de aproximar a arte da sociedade e reforçar a importância da artista para a história da arte moderna brasileira.

**Figura 5:** Peça da coleção com obra de Tarsila do Amaral



Fonte: Site Oficial Tarsila, 2017

Analisando o vestuário através da história, percebe-se que a arte e a moda muitas vezes falam a mesma linguagem e utilizam elementos similares para expressar suas ideias. Os temas abordados pelos estilistas e artistas são vias de inspiração mútua, seja através de obras, de movimentos artísticos, de homenagens ou de expressão literal dos diálogos entre moda e arte.

Hoje temos uma moda versátil, acessível e ampla, onde o estilo e a personalidade são os fatores básicos para se vestir. Os estilistas buscam criar um produto criativo e diferente, mas ao mesmo tempo agregando valor para que suas peças conceituais sejam tão vendáveis quanto as comerciais, ou que ao menos inspirem tendências. Estamos na época em que a liberdade de vestir permite criar cada vez mais, além de possibilitar a criação de releituras e parcerias daquilo que se desejar.

Assim, contextualizando as diferentes relações entre a moda e a arte até a atualidade, a arte como forma de valorização do vestuário e o vestuário como expressão e suporte da arte é o principal paralelo destas referências com o presente trabalho. O diálogo entre as duas partes através de suas criações e criadores ganha cada vez mais espaço para inovação, ainda como afirmação de que um objeto artístico tem muito valor, que a arte não é apenas um fenômeno estético e de que a moda não é somente de ordem funcional.

### 3 MARI BUENO: FILHA, MÃE, MULHER E ARTISTA

Ainda que a vida de um artista não explique sua obra, há a certeza de que essas instâncias se comunicam, e que as obras só são possíveis por meio do contexto e das experiências vivenciadas pelo artista (MERLEAU-PONTY, 2004). Nesse sentido, muito além de apresentar as obras de Mari Bueno, inspirações para o desenvolvimento deste trabalho, é necessário falar de sua vida e de como sua trajetória toca esta criação, o que se dá por meio das relações familiares entre mulheres envolvendo arte e moda.

Assim, este capítulo buscará entender as obras de Mari Bueno em conexão com a sua vida, mas também com a minha, uma vez que o desenvolvimento da coleção aqui proposta é aquilo que de minha mãe herdei junto às experiências que construí, atrelando os fazeres da arte e os fazeres da moda como uma rede de sentimentos que nos conecta como família e como mulheres, entre as quais os ensinamentos transmitidos geracionalmente são traduzidos pelo amor e pelo afeto que nos une.

#### 3.1 AS ARTES FEMININAS ENTRE AS GERAÇÕES DE MULHERES

A história da arte revela o protagonismo dos homens na consideração daquilo que é arte, compreendendo o fazer artístico das mulheres como artes menores ou artesanato, especialmente se feitos a partir de materiais têxteis (SIMIONI, 2007). Zambrini (2016) também concorda com este ponto e vai além, aponta que no século XIX e em boa parte do século XX até mesmo a moda se consolidou a partir do olhar masculino, na figura dos grandes estilistas responsáveis por desenhar as silhuetas femininas, enquanto as mulheres costuravam no anonimato. Nas escolas de design, como foi o caso da Bauhaus, a autora indica que o acesso feminino era restrito, cabendo a elas as oficinas de tecelagem e cerâmica.

Todos esses aspectos históricos compõem ainda parte das percepções sociais que são lançadas sobre a arte, a moda e o design. Acerca dos dois últimos, Zambrini (2016) aponta que, apesar da visão predominantemente masculina sobre o vestir feminino, com a expansão do design no século XX, bastante ligado à indústria, e a diferenciação que foi se estabelecendo entre o design e a produção com têxteis - a exemplo das oficinas de tecelagem da Bauhaus -, as roupas não foram consideradas objetos do design, ficando o campo cada vez mais para as mulheres, que hoje são majoritárias nos cursos de Moda.

Eu, graduanda em Moda, e minha mãe, que construiu sua trajetória como artista, carregamos conosco as expectativas que a sociedade sempre colocou sobre as mulheres. Mas,

para além desses anseios, construímos nossas vidas e fizemos de nossos ofícios fontes de afeto. É dentro dessa perspectiva que Certeau (1998) considera a existência das tensões entre as estratégias e as táticas. As estratégias são as pressões externas, as expectativas que nos recaem, aquilo que vem das estruturas de poder. De outro lado, as táticas são as formas diversas de viver encontradas pelos sujeitos abaixo das estruturas de poder, e que pelo seu próprio repertório, motivado pelos afetos, movimentam a história e provocam fissuras nas normatividades.

Como grande maioria das mulheres nascidas no início e em meados do século XX, minha tataravó, bisavó e avó costumavam e faziam artesanatos. Desde cedo, minha mãe, Mari Bueno, esteve em contato com esses fazeres, criando por eles afeição e familiaridade, extraindo dali exemplos de vida e exemplos do que é que costurar, pintar e bordar seus afetos. Afetos porque, como menciona Perrot (1989) e Giard (1996), as elaborações femininas no lar são feitas como forma de dedicação aos filhos, ao esposo, aos convidados. E todos esses saberes, ou ao menos o gosto por eles, é passado de mãe para filha na construção de memórias e identidades familiares. Como indica Perrot (1989, p. 14),

O enxoval cuidadosamente preparado nos meios populares, sobretudo rurais, é uma longa história entre mãe e filha. A confecção do enxoval é um legado de saberes e segredos do corpo e do coração, longamente destilados. O armário de roupa é ao mesmo tempo o cofre e o relicário.

A partir da confecção do enxoval, pode-se pensar em todos os outros trabalhos manuais que as mulheres fazem e ensinam entre si. Ensinaamentos que dão o ritmo das experiências e que marcam de forma muito singular a obras da vida de cada uma. Para Giard (1996, p. 215-216),

Enquanto uma de nós conservar os saberes [...] de vocês, enquanto de mão em mão e de geração em geração se transmitirem as receitas da terna paciência de vocês, subsistirá uma memória fragmentária e obstinada da própria vida de vocês. A ritualização requintada dos gestos elementares tornou-se-me assim mais preciosa que a persistência das palavras e dos textos, porque as técnicas do corpo são mais bem protegidas da superficialidade da moda e porque aí entra em jogo uma fidelidade material mais profunda e mais densa, uma maneira de ser-no-mundo e de fazer aqui a própria morada.

Fazemos aqui a nossa morada e contamos uma história particular, mas que se conecta com a história de todas as outras mulheres. Para a minha tataravó e minha avó a costura e os artesanatos foram ensinados pois era dever de toda mulher saber costurar e trabalhar com as artes decorativas, já minha bisavó era costureira de profissão, e para minha mãe e para mim o

trabalho artístico e artesanal significou a escolha de uma carreira profissional, a emancipação que traz um legado daquelas que nos precederam. Na Figura 6, uma fotografia de 1996, as cinco gerações de mulheres primogênicas da família. Da esquerda para a direita, eu, Marla, ainda bebê, Mari Bueno, minha mãe, Ilária Batista, minha vó, Elvira Zuse, minha bisavó e minha tataravó Elsa Roos.

**Figura 6:** As cinco gerações de mulheres primogênicas da família



Fonte: Acervo próprio

É certo que nossos laços foram construídos por tintas, agulhas e tecidos. A costura, principalmente, pôde cobrir nossos corpos com as expectativas de toda uma vida, com roupas que se faziam para as ocasiões especiais, mas que também não faltavam cotidianamente.

O casamento, momento esperado por muitas mulheres, é um desses eventos nos quais as mulheres trocam seus segredos, como comenta Perrot (1989). A costura do vestido de noiva, quando feito de mãe para a filha que irá se casar, é simbólico das expectativas que se consolidam na ocasião do casamento. Na Figura 7, essa história pode ser narrada por meio do vestido de noiva usado pela avó Ilária, no ano de 1969, e que foi feito pela bisavó Elvira.

**Figura 7:** Casamento da avó Ilária e do avô Nilton



Fonte: Acervo próprio

O vestido de noiva marca um rito de passagem para uma vida almejada e idealizada pelas mulheres no século XX e até hoje. Os filhos entram no horizonte de expectativa e passam a ser desejados como frutos do casamento. Todos esses anseios são marcados pelo vestido de noiva, tradicionalmente branco, e que são o ponto alto das grifes de alta costura (MITIDIERI; GARBELOTTO, 2010). Na celebração do matrimônio, a noiva tem destaque acima de todos os outros personagens e é, para muitas mulheres, o grande dia de sua vida. Para a mãe da noiva, é uma etapa da vida que se cumpre com sucesso; para a filha que se casa, é a inauguração de uma nova vida, porém carregada dos modos de viver de sua mãe e que recairão sobre o esposo e os futuros filhos (GIARD, 1996).

No ano de 1992 minha mãe, Mari Bueno, casa-se com meu pai, Paulo Henrique. Seu vestido de noiva também carrega o legado de suas antecessoras, que lhe deram a condição de criar seu próprio vestido, o qual se vê na Figura 8.

**Figura 8:** Casamento de meus pais



Fonte: Acervo próprio

Como se pode observar nas fotografias abaixo, a costura foi uma atividade que conectou as mulheres da minha família. Junto com outras tarefas manuais, despertou em minha mãe o gosto pela arte e em mim o gosto pela moda. Na foto esquerda da Figura 9, minha avó Ilária costurando em 1996 enquanto meu avô Nilton me segura em seu colo; na imagem da direita, Mari Bueno exercendo a costura.

**Figura 9:** A costura como legado das mulheres em minha família



Fonte: Acervo próprio

A costura que vestiu gerações com os sonhos dessas mulheres também me vestiu. No ano de 1996, ocasião de meu primeiro aniversário, usei um vestido azul claro e branco confeccionado pela minha mãe, conforme se vê na Figura 10:

**Figura 10:** Vestido usado em meu primeiro aniversário



Fonte: Acervo próprio

Apesar de a costura integrar parte das criações de minha mãe enquanto artista, a principal parte de sua obra é composta por pintura. Eu cresci vendo minha mãe costurar e pintar e adquiri com ela o gosto pelas roupas, pelas cores e pelas tintas, o que no futuro se configurou como o meu desejo em trabalhar com moda. Acerca dessa aproximação, a Figura 11 apresenta a mim, desde cedo, ao lado de minha mãe em suas atividades de pintura no ano de 1997.

**Figura 11:** Mari e Marla, mãe e filha, pintando juntas em 1997



Fonte: Acervo próprio

O afeto das relações familiares construídas entre as mulheres de minha família tem nas artes e artesanatos sua morada. Como aponta Giard (1996), são as formas encontradas pelas mulheres na criação de narrativas que envolvem o amor e o cuidado, construindo uma existência jamais esquecida por seus familiares.

Retribuindo os momentos em que minha mãe me vestiu, pude vesti-la na ocasião de abertura de uma de suas exposições, no ano de 2015, com uma túnica que criei a partir de uma de suas obras. Neste momento, apresentado na Figura 12, trabalhamos em conjunto já esboçando, ainda que sem sabermos, o que agora se concretiza com esse trabalho: uma parceria de saberes a partir de uma história que partilhamos juntas.

**Figura 12:** Mari Bueno usando túnica criada por mim



Fonte: Acervo próprio

### 3.2 A TRAJETÓRIA DA ARTISTA MARI BUENO

A carreira de Mari Bueno começou na cidade de Sinop no Mato Grosso. Natural de Marechal Cândido Rondon, no Paraná, Mari mudou-se com sua família para Sinop quando tinha apenas sete anos de idade, no ano de 1979, cidade na qual reside até hoje. Com a inspiração e com os aprendizados de sua mãe e avó que faziam artesanatos e costuravam, desde criança ela teve contato com a pintura, com as artes e com a costura, sempre em meio a natureza, em uma cidade considerada a porta da região da Amazônia legal, cenário que viria a dar o tom de muitas de suas obras.

Graduou-se em Letras no ano de 1995 e começou sua carreira trabalhando como professora. Tentou outras profissões também, prestou concurso e teve loja de decoração, no entanto, em meio a essas perspectivas, o que mais a atraiu foi aquilo que sempre gostou de fazer: pintar telas. Sem ter se graduado em Artes, em 1999 ela resolveu fazer arte profissionalmente e abrir um atelier para vender suas obras além de dar aulas de pintura. Foi quando ela começou a ser reconhecida como artista plástica. Na Figura 13, vê-se Mari Bueno pintando um de seus quadros no ano de 2013.

**Figura 13:** Mari Bueno pintando



Fonte: Acervo próprio

Com o objetivo de apresentar sua realidade e seus sentimentos em sua obra, Mari adota a temática amazônica e a utilização de materiais regionais, o que chamou a atenção em toda a região, com pinturas de paisagens, animais, fauna, flora, indígena, abstratas e o contexto social da cidade de Sinop. Aos poucos, tornou-se reconhecida também no exterior, foi premiada e realizou exposições em museus, galerias e salões da Itália, França, Portugal, Alemanha, Suíça, Egito, Inglaterra e Estados Unidos. Em 2001 abriu uma Galeria de Arte em Sinop, que até hoje é espaço para exposições, visitas, seu acervo de obras e também *souvenires* de imagens das obras como lembranças do Mato Grosso e do seu trabalho como artista plástica. Na Figura 14, algumas das obras da artista na Galeria em Sinop.

**Figura 14:** Obras premiadas da artista na Galeria em Sinop



Fonte: Acervo próprio

Mari Bueno já fez cursos de desenho, pintura, mosaico e iconografia na Europa nos anos de 2012 e 2014, e também se tornou especialista em Arte na Educação em 2008, mas foi com a Especialização em Arte Sacra e Espaço Litúrgico-Celebrativo, concluída em 2011 pelo Instituto de Teologia de Santa Catarina, que ela se encontrou como artista sacra.

A primeira igreja pintada pela artista foi a Catedral Sagrado Coração de Jesus de Sinop, com pinturas iniciadas em 2006. Desde então, Mari pintou o espaço litúrgico de mais de doze igrejas em todo o estado. Além das fundamentações litúrgicas, Mari Bueno conseguiu manter o traço característico da Amazônia e fez o que na arte sacra é chamado de inculturação, isto é, usou elementos regionais da cultura local na arte dentro das igrejas. Isso pode ser visto na Figura 15, que traz a primeira obra sacra realizada pela artista na Catedral Sagrado Coração de Jesus, e na qual se observa uma figura sagrada, a de Jesus, retratada em um cenário que remete à região amazônica.

**Figura 15:** Obra de Mari Bueno na Catedral Sagrado Coração de Jesus



Fonte: Acervo próprio

Outros trabalhos que também obtiveram grande destaque foram as pinturas nas reconstruções 3D realistas dos bustos de Santa Paulina e Santo Antônio, além da criação de obras para o Congresso do Santuário Nacional de Aparecida.

Com todo o seu trabalho, a artista desenvolveu técnicas escolhendo materiais locais para trabalhar a arte contemporânea. Prefere pintar com tinta óleo sobre tela, mas também trabalha com pigmento sobre textura, principalmente na arte sacra, e desenvolveu um material com o pó de serra que pega nos lixões de madeiras. Tanto nas obras abstratas, de temática amazônica ou na arte sacra, as pinceladas marcadas e seus contrastes são a assinatura da artista. Essa característica pode ser visualizada na Figura 16:

**Figura 16:** Mari Bueno em sua Galeria de Arte



Fonte: Acervo próprio

Por fim, cabe citar que a relação da artista com os têxteis também sempre esteve presente. O seu primeiro curso, aos 12 anos, foi de pintura sobre tecido, onde pintava camisetas, toalhas e panos e continuou até os 17 anos quando fez então o seu primeiro curso de pintura sobre tela. Quando começou a costurar aos 20 anos, aproveitou seu conhecimento com têxteis para tingir tecidos e criar peças como saias e túnicas para vender. Atualmente, Mari pinta e assina lenços como *souvenires* para a sua Galeria de Arte em Sinop.

#### **4 A SUPERFÍCIE TÊXTIL: SUPORTE PARA A ARTE E MEIO DE EXPRESSÃO E DIFERENCIAÇÃO NA MODA**

Diariamente, quando nos deparamos com nosso guarda-roupa, temos a tarefa de escolher o que iremos vestir. Guerra (2016, p. 12) analisa esse ato de uma maneira inusitada, “já parou pra pensar que você é seu próprio estilista? Que ao acordar você se prepara para um desfile diário, voluntário ou não? Já parou pra pensar que o seu guarda-roupa é a sua coleção?” Mesmo não percebendo, cada indivíduo se relaciona com a moda todos os dias, e ele é capaz de se comunicar através dela. A partir dessa atitude tão comum no cotidiano, podemos expressar o que somos ou o que queremos ser na sociedade. O vestuário é uma forma não verbal de comunicação, é a essência do eu, e define as características do indivíduo: onde ele trabalha, sua classe social, seus gostos, enfim, quem ele é.

Barnard (1993, p. 51) define comunicação como “interação social através de mensagens”. Assim, ele conclui que moda e indumentária são “elementos usados para dar sentido ao mundo e às coisas e pessoas nele inseridas”. Se por um lado as roupas são um modo de diferenciação de indivíduos, de outro também são uma forma de unir grupos que se identificam em seus gostos e estilos. Dessa forma, “o vestuário, associado às formas do corpo e ao jeito de ser, exprime não somente, mas compõe identidades” (QUINTELA, 2009, p. 6).

Atualmente, os efeitos do excesso de informações diversificadas, circulando rapidamente em todos os lugares, fez com que os símbolos de identificação fossem modificados para um novo conceito de sociedade. Uma sociedade em que há vários estilos de vida, várias identidades culturais e, principalmente, vários grupos e nichos. E é “nesse contexto que o vestuário passou a ter tanto o papel de imitação quanto de distinção” (QUINTELA, 2009, p. 7).

Porém, Sahlins (2003) afirma que a indumentária não é apenas divisora de grupos etários e classes sociais, mas também define para o consumidor suas atividades, ou seja, há roupas para dia e para noite, roupas para ficar em casa e para sair, entre outros. Por isso, “o consumo de roupas é um componente importante para a identidade, são imagens que se tornam mercadorias” (QUINTELA, 2009, p. 10-11).

Nessa lógica do consumo, o ciclo da moda é o grande impulsor dessa indústria. Essa necessidade de estar sempre “na moda”, o desejo por um produto o mais recente possível e ao mesmo tempo a vontade de expressar sua individualidade, faz com que esse ciclo não tenha fim. É um produto que substitui o outro, é uma marca que substitui a outra. Acerca do assunto, Carvalhal (2015, p. 11) explica:

A verdade é que atualmente existem produtos demais, marcas demais, barulho demais e marketing demais; logo, sobreviver é um desafio. É preciso aceitar que o mundo mudou e que mudamos o nosso comportamento em relação a ele. Como marcas, devemos mudar também. É necessário buscar não só uma nova maneira de pensar, mas uma nova maneira de ser.

Assim, as marcas e seus produtos são objetos de personalidade, são identificadas com a maneira de ser, o jeito e o perfil do consumidor. É indispensável atualmente uma marca se impor no mercado com uma identidade definida, pois não estão vendendo apenas coisas, mas estilos de ser e viver. O sucesso de uma marca depende de sua capacidade de se destacar no mercado e criar produtos que tenham sentido e significado para o consumidor.

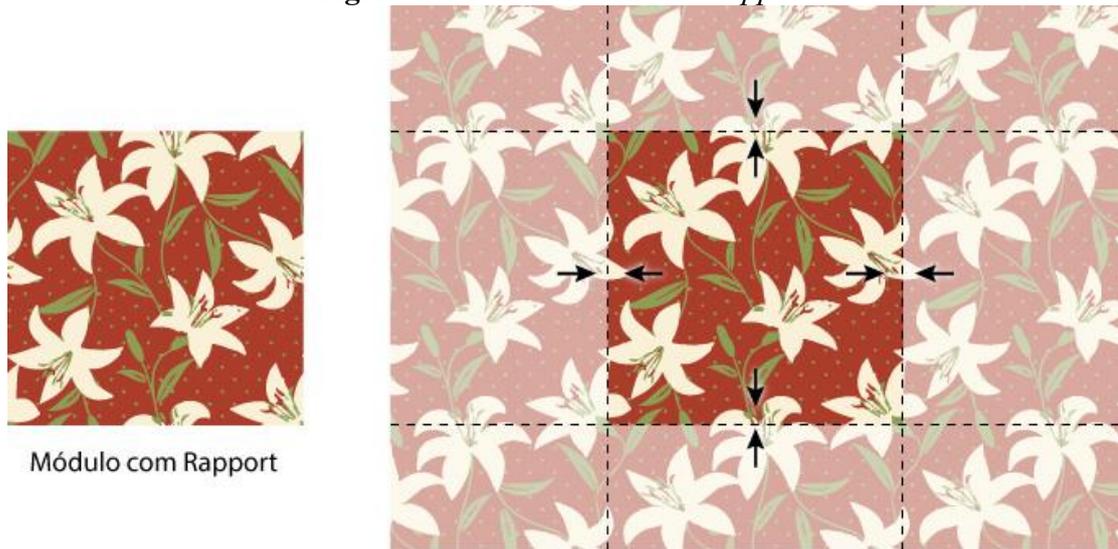
Os consumidores querem produtos, meios de comunicação e campanhas de marketing que estimulem os sentidos, mexam com as emoções, que se incorporem ao seu estilo de vida – tudo para possibilitar experiências. No novo milênio, o grau da experiência proporcionada ao cliente determinará o sucesso da marca no mercado global (GUIDI, 2005, p. 4).

Dessa forma, uma das estratégias de diferenciação são os padrões estampados no vestuário. A estampa é um meio de identificação de um produto e deve se encaixar na identidade da marca. Quando um consumidor vê uma roupa estampada, por exemplo, com seu estilo e cores, ela pode associar o produto à marca fazendo assim do padrão estampado um meio de comunicação (LANARO, 2013).

Em relação à estamparia em si, podemos defini-la, segundo Mendes (2006), como o conjunto de figuras ou desenhos impressos nos tecidos e que, uma vez repetidos em toda a sua superfície, constituem uma “padronagem”. As estampas se classificam em localizadas e corridas. As corridas são padronagens que se repetem oferecendo, ao longo do tecido um mesmo visual e são também conhecidas como *rapport*. As estampas localizadas possuem dimensões determinadas e podem ser aplicadas com diferentes métodos.

Na elaboração das estampas da coleção que aqui se apresentará, optou-se pelo localizado, posicionando as intervenções artísticas em partes determinadas das peças, e também pela padronagem que Rüttschilling (2008) denomina como composição sem encaixe. Neste tipo de estampa, há uma aparente padronagem corrida, pois há uma sequência de desenhos semelhantes. Enquanto o *rapport* possui um módulo que, ao se encaixar repetidas vezes, faz o desenho correr sobre o tecido, como se vê na Figura 17, a composição sem encaixe é geralmente fruto de uma estamparia manual que vai dispendo os motivos de forma corrida mas sem que haja um módulo de encaixe, como se pode observar na Figura 18.

**Figura 17:** Funcionamento do *rapport*



Fonte: Rocha, 2014

**Figura 18:** Exemplo de composição sem encaixe



Fonte: ShoppingSpirit News, 2014

Ainda, como forma de valorização da habilidade artesanal e artística, o método de estamparia manual foi o escolhido para apresentar os conceitos e resultados esperados da relação entre moda e arte neste trabalho. A estamparia requer do artista conhecimento em técnicas de pintura como artesanal, digital, aquarelas, pastéis, texturizadas; técnicas de desenho como traço, luz e sombra, perspectiva, volume; em materiais como tintas, papéis, tecidos e pinceis; e também em cores (YAMANE, 2008).

A estamparia artesanal é um processo que conta com a liberdade do estilista/artista na busca por referências próprias e técnicas autorais, para explorar a construção de uma

comunicação através da estampa de valores culturais e artísticos, que extrapolam as questões estéticas. No caso do presente trabalho, a estampa é uma releitura de obras da artista Mari Bueno, releitura essa desenvolvida em parceria entre a criadora da coleção e a própria artista, que estampará os tecidos tornando-os suporte da arte, através de suas técnicas e pinceladas marcantes.

A criação de estampas permite ao artista usar o tecido, futura vestimenta, como suporte, onde ali ele iniciará seu processo de criação. A arte, sendo manifestada em outros suportes e aplicada ao cotidiano das pessoas sai do seu pedestal e passa a ser mais acessível àqueles que não teriam acesso, passa a ser tocada, analisada de perto e fazer parte de um processo que a obra de arte em si geralmente não faz (SILVA, 2013).

A apropriação da arte na moda, a arte como suporte para criação e inspiração de um objeto ou estampa reforça a ideia de processo criativo similar entre as duas áreas. A moda, mesmo tendo forte vínculo com a indústria têxtil, com o comércio, o marketing e o consumo, no processo de criação torna-se o mais próximo possível da arte, pois é nesse processo que o estilista vai buscar em seu interior e em suas referências a inspiração para criar e fazer acontecer uma obra de arte (SILVA, 2013).

A estamparia e a arte, entre suas multi inspirações e criações, envolvem características autorais as quais a criatividade evidencia a construção de texturas, imagens figurativas ou abstratas e definem formas estéticas. Esses processos referem-se à transformação de um objeto têxtil, “que se torna mais valorizado por interferências em termos estruturais aplicados sob a ótica do resultado de tratamento composto pelos elementos da estamparia e denotam a visualidade artística.” (SILVA, 2013).

Assim, “na moda, a função da estamparia é prover cunho estético à roupa ou coleção que será confeccionada. É agregar valor ao tecido” (YAMANE, 2008, p. 21). Além disso, a escolha da composição de um produto estampado é reforçada por seu *motivo* e suas cores, além de escolher a relação artística, a marca, sua identidade e seus valores. Por meio das roupas, neste caso as de relação com a arte através dos padrões estampados, o indivíduo pode expressar a sua individualidade, devido aos mais variados tipos e possibilidades de estampas, e principalmente, ele pode vestir arte.

## 5 MODA FESTA

O suporte escolhido para o trabalho artístico de Mari Bueno foi uma coleção de roupas voltada para momentos de festa. Para o desenvolvimento da coleção será considerado o conjunto de dois segmentos que abrangem a proposta: o *Evening Dress Wear*, que são roupas formais para ocasiões informais como coquetéis, lançamento de exposições de arte e eventos sociais, e o *Evening Gown Wear*, compreendido como segmento de roupas para festa.

A junção dos dois segmentos tem o propósito de contemplar a coleção com opções em que o público alvo tenha a flexibilidade de peças para festas tanto formais quanto informais, ou seja, desde festas de gala até coquetéis sociais. Como visível na Figura 19, o conjunto de vestidos longos e curtos, macacões, blusas e calças, traz a sintonia do *Dress Wear* e *Gown Wear* para a coleção.

**Figura 19:** Painel de segmento



Fonte: Da autora, 2019

### 5.1 O MERCADO DE MODA FESTA NO BRASIL

Segundo o SEBRAE (2019) com informações da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confeção - ABIT, o Brasil é hoje o sexto maior parque têxtil do mundo.

A indústria têxtil nacional abrange mais de 30 mil confecções movimentando US\$ 46 bilhões por ano e gera 1,7 milhões de empregos em toda sua cadeia produtiva, com a produção de fios, tecelagens, fibras e confecções, sendo o segundo maior empregador da indústria de transformação.

O mercado de festas e eventos é um dos que mais prosperam. Dados apontam que esse segmento cresce, em média, 14% ao ano, segundo a Associação Brasileira de Empresas e Eventos, a ABEOC (E-COMMERCE News, 2019). Esse setor se beneficia por tantas festas e celebrações que temos em nossa cultura brasileira e, ainda, por algumas comemorações que antes não eram tão relevantes e que vem ganhando importância e sofisticação. Mesmo com o cenário econômico instável, sempre surgem oportunidades para a utilização de serviços na área e o uso de roupas de festas, o que movimentou em 2017, por exemplo, R\$ 17 bilhões de reais.

O segmento de moda festa tornou-se um dos maiores destaques da moda nacional, impulsionado por mudanças ocorridas no cenário brasileiro, como o crescimento da classe C, a melhor distribuição de renda, a elevação dos níveis sociais, o fortalecimento do conceito de luxo acessível e o crescimento do mercado de luxo no Brasil.

Minas Gerais é o estado brasileiro que tem maior representatividade no cenário de moda festa. Bordados, aplicações, cristais, enfeites e técnicas artesanais são marca registrada das criações mineiras. O Minas Trend, organizado pela Federação das Indústrias de Minas Gerais, é o principal evento de moda do estado, e foi criado para fomentar a indústria da moda mineira, trazendo pré-lançamentos, antecipando tendências e modificando o calendário da moda brasileira.

Com o objetivo de aproximar fabricantes e lojistas, o evento é hoje a principal plataforma de geração de negócios do setor no Brasil. É o único evento do segmento que reúne, no mesmo lugar, expositores de vestuário, calçados, bolsas, joias e bijuterias, sendo um conceito inédito no Brasil. Dessa forma, consolidou-se como um grande Salão de Negócios e referência para a indústria da moda (MINAS TREND, 2019).

## 5.2 MARCAS DE REFERÊNCIA

A busca por marcas de referência para o desenvolvimento da coleção aponta para alguns aspectos, entre os quais a inspiração nas formas de relacionar a arte com o segmento de moda festa, e, principalmente, as lacunas não exploradas por outras marcas e que podem ser foco de inovação desta coleção. Além disso, o estudo das marcas fornece dados sobre o público consumidor desse tipo de vestuário, o que contribui no momento de pensar nos possíveis usuários das peças a serem criadas e desenvolvidas.

As marcas a seguir foram escolhidas como estudo de caso por terem afinidades com a coleção, como a relação com a arte e o fazer artesanal. Elas também são inspiração por serem marcas bem conceituadas no mercado, trabalhando com segmentos *wear* semelhantes.

### 5.2.1 Fabiana Milazzo

Fabiana Milazzo é uma estilista mineira, de Uberlândia, formada em moda pela Academia Italiana de Moda, Arte e Design. Sempre foi apaixonada por criar, e a sua paixão pela arte e a vontade de inovar fez com que ela desenvolvesse novas técnicas de bordados que, associadas às tradicionais, resultam em um trabalho *handmade* de efeito único nas texturas, relevos e padronagens coloridas das suas peças (FABIANA MILAZZO, s.d.).

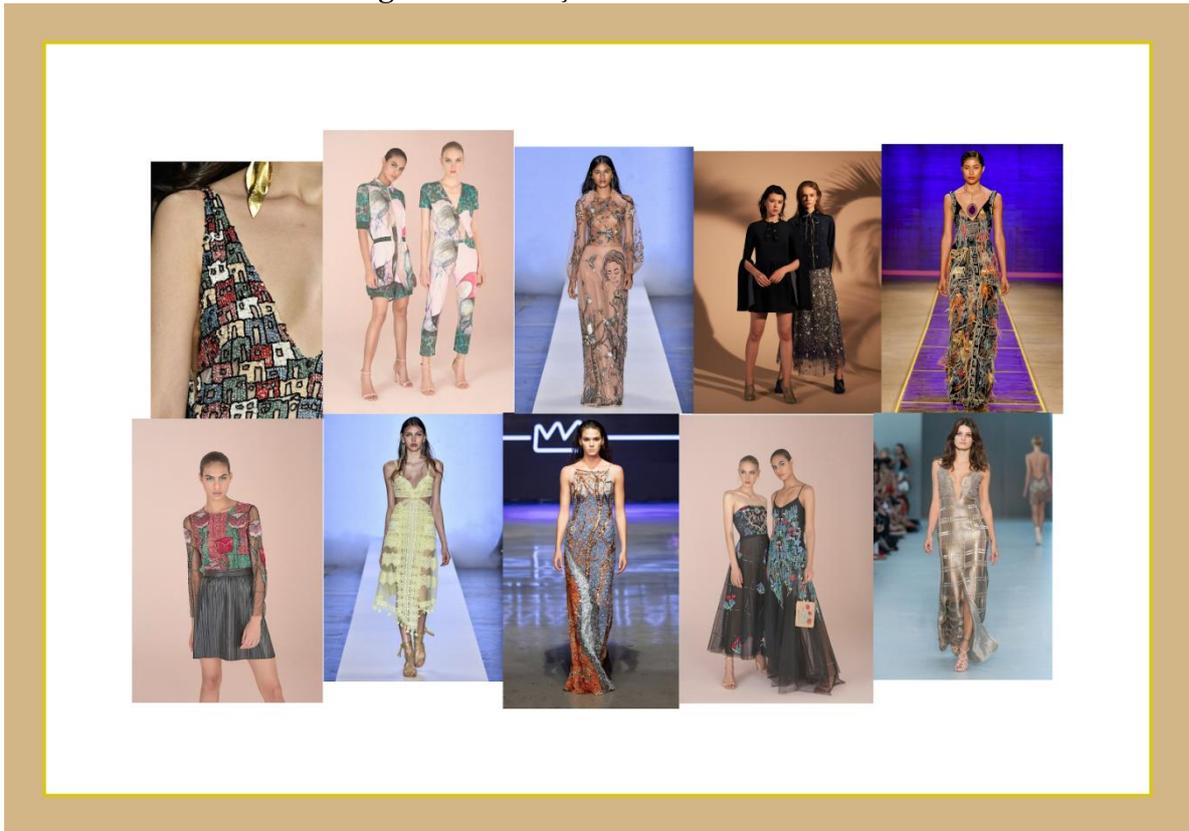
A marca iniciou suas atividades em 2000. Hoje mantém três lojas próprias: uma em Uberlândia, Minas Gerais, cidade na qual também está localizada sua fábrica, uma *flagship*<sup>1</sup> em São Paulo, no bairro Jardins, e sua loja internacional, em Los Angeles, ao lado de grandes marcas do mercado de luxo. Hoje a marca Fabiana Milazzo também faz parte do *line up* do São Paulo Fashion Week (FABIANA MILAZZO, s.d.).

Sua coleções sempre têm alguma ligação com a arte, seja indiretamente pelo trabalho artesanal ou diretamente como inspiração, que foi o caso, por exemplo, da coleção *Croácia* do inverno de 2018. A coleção uniu moda e arte com peças inspiradas nas obras da artista croata Lena Kramaric, que as trouxe para uma exposição no lançamento da coleção na loja da estilista. Além disso, estampas exclusivas foram criadas com sobreposição de retalhos de tecidos inspiradas pelas colagens das obras de Lena. Com opções denim, casual e festa, foi uma das coleções de maior sucesso da marca (JETSS.com, 2018).

“Adoro levar a leveza do casual para a festa e a riqueza da festa para o casual, fazer esse intercâmbio. É uma coisa mais despreziosa, sabe? Um pezinho no chão, porque é assim que eu sou”, diz a estilista. A busca constante pelo cuidado com o *handmade* e materiais diferenciados, seja na parte festa, ou no casual, faz com que Fabiana crie peças versáteis e autênticas para o seu público (ESPÍNDOLA, 2017), como se vê na Figura 20.

---

<sup>1</sup> *Flagship* pode ser traduzido como loja conceito, que visa oferecer ao cliente, a partir de estímulos sensoriais, uma experiência positiva junto à compra e que comunique sobre o conceito da marca.

**Figura 20:** Criações de Fabiana Milazzo

Fonte: Da autora, 2019

### 5.2.2 Arte Sacra

A Arte Sacra é uma marca mineira que foi fundada pela artista plástica Maria Rita Malloy. De acordo com a artista, foi após um sonho, em que viu seus vitrais dispostos em cabides, que decidiu fazer arte para vestir, e assim os vitrais foram a sua primeira inspiração para a moda.

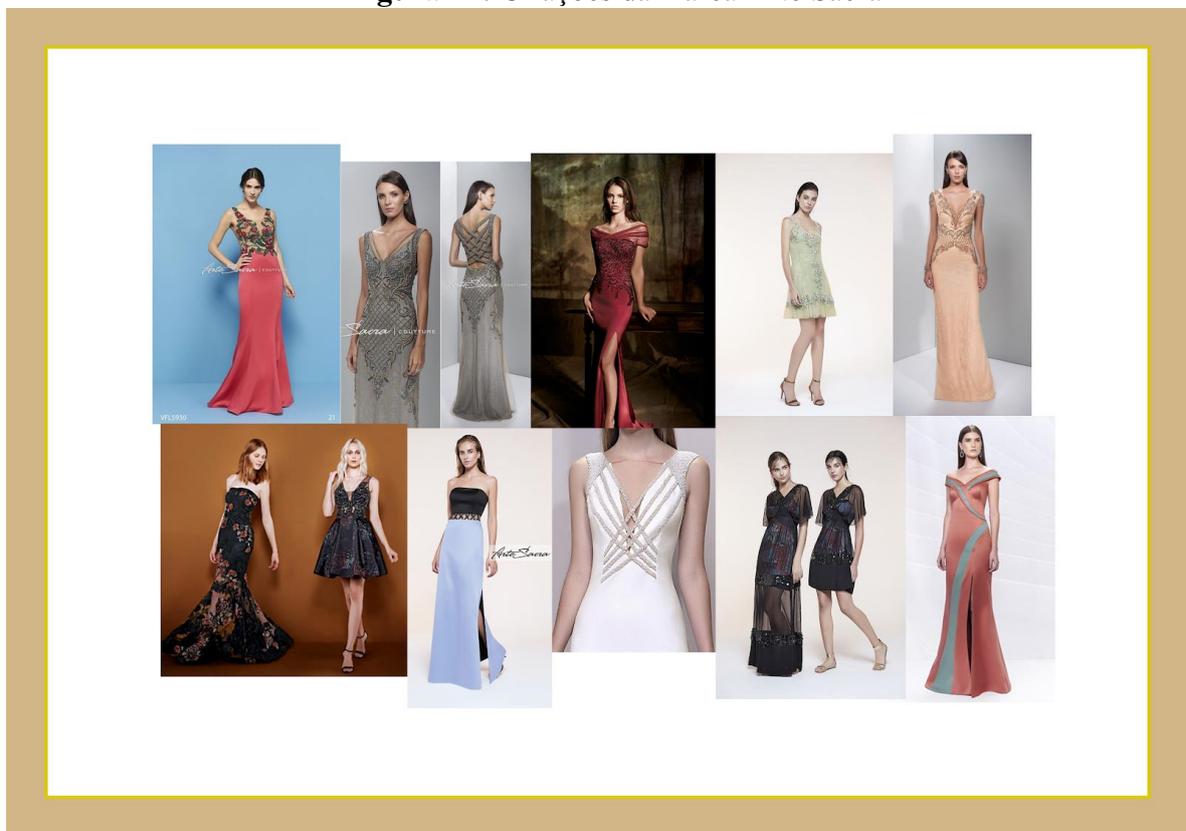
Sonho, fé, beleza, arte e moda, são as palavras que definem a grife especializada em moda festa. Há 29 anos no mercado, o início foi marcado por peças casuais e de malha até que em 1994 a marca passou a produzir em pequena escala para o segmento festa. Foi em 2000 que a Arte Sacra passou a fazer mais modelos e expandiu seus pontos de venda para todo o Brasil. Com o sucesso de suas peças, em 2010 a marca passou a produzir apenas roupas de festa e no mesmo ano já se tornou referência com a coleção Verão 2010 que foi inspirada na arte de Maria Rita Malloy (MODAMINAS, 2014).

A história da marca também é compartilhada pela família da artista. As quatro filhas foram se envolvendo com a Arte Sacra, fizeram cursos na área, aprenderam com a mãe e hoje assumiram a empresa. As gêmeas Carolina e Marcela Malloy são responsáveis,

respectivamente, pela área Comercial e Marketing e pela Criação e Estilo. Renata, que também trabalha com o Estilo é responsável pela Produção, enquanto Fernanda assumiu a área do Administrativo e Financeiro (MODAMINAS, 2014).

Hoje, a Arte Sacra está presente em mais de 180 lojas além do *showroom* em Belo Horizonte. Com vestidos clássicos, com modelagem marcada e de qualidade, vistos na Figura 21, a sofisticação é destacada pelos bordados, pedrarias e mistura de cores (LAGUARDIA, 2016). Assim, a grife segue fiel aos princípios da sua fundadora de que a mulher que veste Arte Sacra veste uma obra de arte (MODAMINAS, 2014).

**Figura 21:** Criações da marca Arte Sacra



Fonte: Da autora, 2019

### 5.2.3 Martha Medeiros

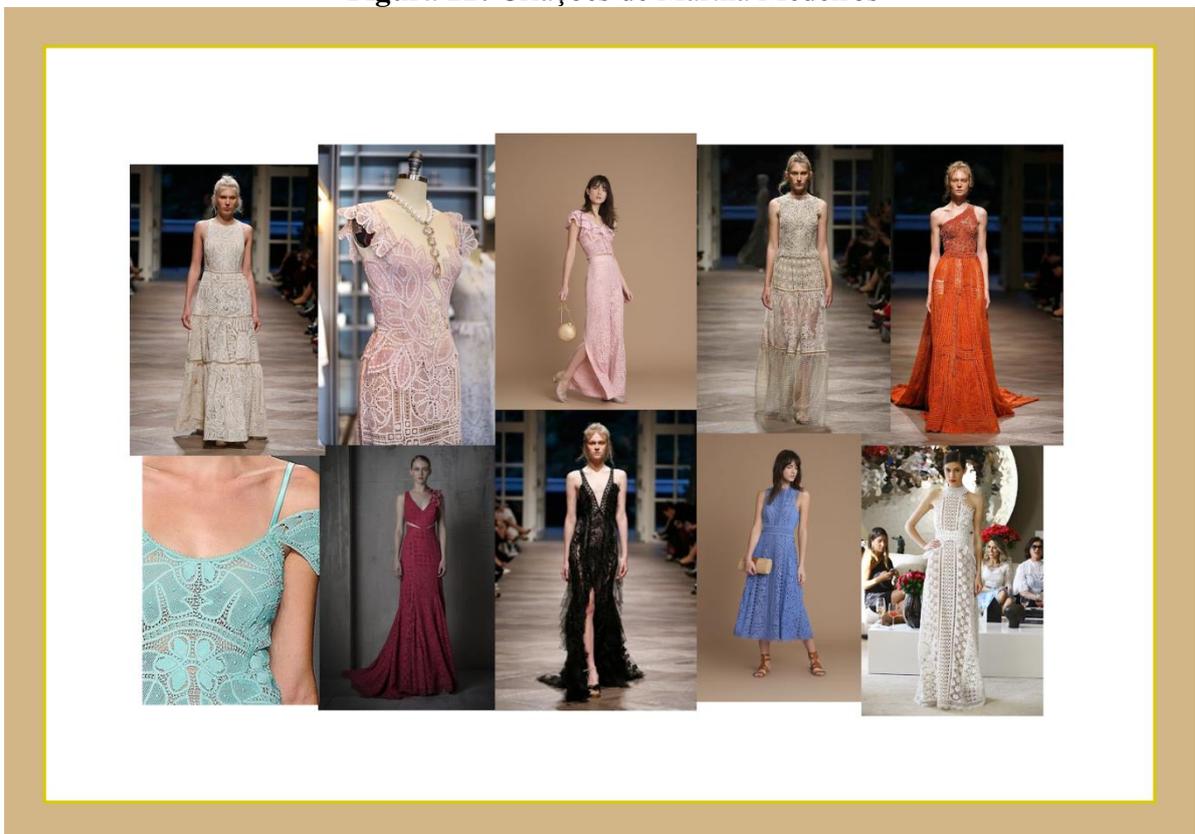
Martha Medeiros é uma estilista alagoana que usa a renda feita à mão como matéria principal para toda a sua marca. Foi em 2007, após deixar de estar à frente de uma boutique multimarca, que Martha lançou a marca que leva seu nome. Presente desde sua infância, quando sua avó a ensinava a costurar e observar a natureza como inspiração, a moda artesanal faz parte de toda a sua história (MARTHA MEDEIROS, s./d.).

A sensibilidade para a moda, aliada ao espírito empreendedor, fez com que a estilista investisse na produção artesanal inicialmente com sete rendeiras. Hoje, a marca impacta mais de 400 mulheres, que produzem a renda exclusiva para a marca. Essas mulheres, além de terem apoio e segurança no seu trabalho, recebem assistência e auxílio em diversas outras áreas sociais como educação, saúde e independência financeira (MARTHA MEDEIROS, s./d.).

A grande demanda da renda resgatou uma tradição artesanal, impactou muitas mulheres e conseqüentemente fez com que a marca se tornasse destaque no mercado nacional e internacional. Sua primeira boutique foi em São Paulo e atualmente Martha tem cinco lojas próprias, sendo uma delas em Los Angeles, além de mais de quatorze pontos de venda comercializando suas peças em mais de 170 países (SOU DE ALGODÃO, 2017).

Denominando o artesanato nacional como o verdadeiro luxo brasileiro, a estilista consegue transformar vestidos em arte, usando renda de algodão 100% nacional. Sua moda festa é minuciosa, repleta de detalhes, aplicações e novas combinações da sua matéria prima que se destaca em meio aos modelos clássicos e elegantes, observados na Figura 22.

**Figura 22:** Criações de Martha Medeiros



Fonte: Da autora, 2019



## 7 PESQUISA DE TENDÊNCIAS

As tendências de moda, de acordo com Campos e Wolf (2018), são expressões de tendências socioculturais a partir de características táteis e visuais em produtos de moda. O mercado de moda se guia pelas pesquisas de tendências a fim de atingir o comportamento e anseios futuros de seus consumidores, além de cumprir um calendário de lançamentos e desfiles programados (CALDAS, 2006). Para além disso, há quem prefira fugir da busca por tendências, como é o caso do estilista Ronaldo Fraga, que diz preferir seguir inspirações e desejos próprios do que as tendências que são rapidamente consumidas e não geram apego com o usuário. Para o estilista, o que importa são as histórias contadas pelas roupas (RAFAEL, 2018).

Em concordância com o estilista, porém sem desconsiderar a importância da pesquisa de tendências para as marcas que desejam se posicionar no mercado de moda, a coleção a ser desenvolvida por meio desse trabalho lança mão das tendências como ferramentas para a criação de produtos que estejam em consonância com os desejos do público, porém sem ceder ao caráter mais efêmero da moda, uma vez que traz como foco uma produção artística e a história de uma artista, privilegiando a narrativa das roupas em detrimento das *trends* de moda.

Nesse sentido, foram observadas tendências para o ano de 2020 que se aproximam do trabalho da artista Mari Bueno. A primeira delas, que possui relação com a cor predominante das pinturas sacras da artista e também cor presente nas obras abstratas, diz respeito ao uso do dourado mais artesanal e rústico, visto em estampas, bordados e detalhes, com muita textura e brilho. A cor foi encontrada como tendência tanto em marcas como Oscar de La Renta como em referências para estamparia e design têxtil (CHANDER, 2019).

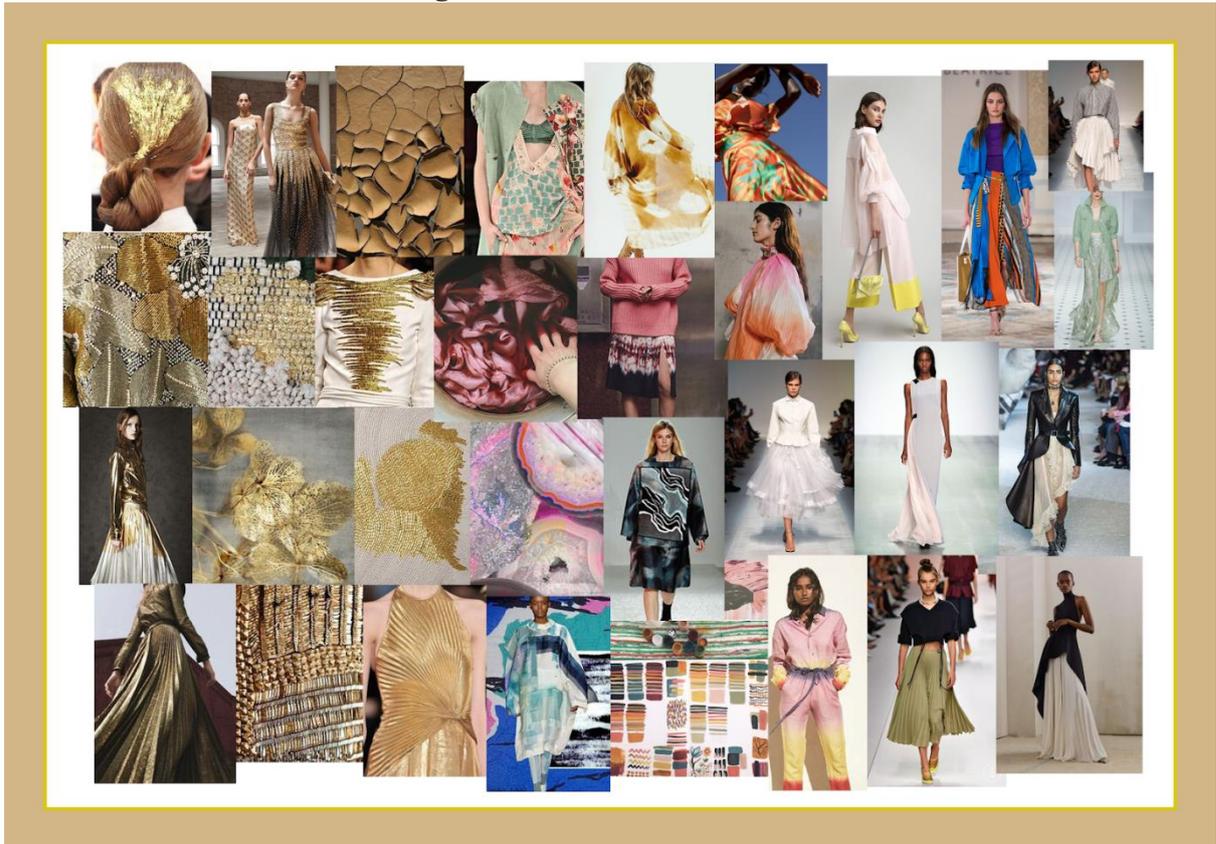
Observou-se também que as estampas artesanais e feitas à mão são uma tendência para 2020 de acordo com o portal mundial de tendências WGSN (2018). Esses motivos artesanais surgem como estampas florais, pinceladas, *tie dye*, contornos ou como manchas. A tendência mantém relação com o próprio fazer artístico de pintura, que é a principal forma de expressão de Mari Bueno, além de sugerir que a inserção da própria pintura manual sobre o tecido pode ocupar o lugar das estamparias mecânicas ou digitais.

Por fim, notou-se que o *mix* de tecidos fluídos e rígidos é uma tendência que dominou as passarelas nas apresentações de inverno que ocorreram na Europa e nos Estados Unidos em 2019. Saias fluídas com blusas mais estruturadas, blusas com mangas mais soltas e calças retas, por exemplo, apareceram em desfiles como o de Beatrice Milano, Alexander McQueen, Fendi, Ermanno Scervino e Ralph & Russo. Essa combinação de diferentes estruturas têxteis foi captada para a coleção por representar a forma como a artista Mari Bueno trabalha com

materiais distintos em suas obras, utilizando tanto resíduos de madeira, que é um material rígido, quanto a tinta, fluida por sua natureza líquida, criando um contraste visual e tátil.

A partir das tendências apresentadas textualmente, elaborou-se um painel com as principais referências visuais que servirão de inspiração para coleção, apresentado na Figura 24.

**Figura 24:** Painel de tendências



Fonte: Da autora, 2019

## 8 COLEÇÃO

Além das inspirações e painéis já apresentados, a coleção terá como principal fonte de referência as obras de Mari Bueno e contará com o trabalho da própria artista sobre a superfície dos tecidos utilizados na confecção das peças, fazendo uma releitura das próprias obras ao criar estampas para a coleção. As obras apresentadas a seguir darão origem ao tema de coleção.

**Figura 25:** Obra Requite (Mari Bueno)



Fonte: Acervo próprio

“Requite”, de 2017, cujas dimensões são de 0,80m x 2,10m, é uma obra que mistura técnicas artesanais. Nas formas destacadas com a cor dourada a textura se dá pelo uso do pó de serra, material comum na região da artista por ser um resíduo do uso de madeira. O pó de serra é reutilizado em várias obras da artista, nesta é colocado para trazer ainda mais destaque para a cor dourada e as formas orgânicas dispostas pela obra. Além disso, o dourado é utilizado em pinceladas ao redor das formas, juntamente com cores mais vivas como o amarelo e o verde água.

Segundo a artista, “o pó de serra é memória de infância, traz na sua textura, no seu cheiro e na cor a proximidade com a natureza. Nesta obra, como suporte para o dourado, auxilia na intensidade da luz valorizada pelos traços com movimentos para envolver o olhar de quem contempla”.

**Figura 26: Obra Folha (Mari Bueno)**

Fonte: Acervo próprio

“Folha”, de 2016, com dimensões de 0,60m x 1,10m, é uma obra feita a partir de outra técnica: a tinta óleo e a tinta dourada são utilizadas em pinceladas bem visíveis no suporte de três placas de MDF. A junção das três placas é feita com dobradiças de porta, trazendo o rústico e o fazer à mão para a frente da obra. A folha ocupa todas as placas e é dividida continuamente nas três partes, rodeada de dourado, traz riqueza à simplicidade de uma folha singular.

Segundo a artista, “a divisão da obra em três partes remete a fragilidade de uma folha seca que passa despercebida na natureza mas cumpriu o seu papel no ciclo ao qual pertencia. O dourado vem trazer valor ao que pode parecer insignificante e na simplicidade apresenta sua beleza”.

**Figura 27:** Obra Esplendor (Mari Bueno)



Fonte: Acervo próprio

“Esplendor”, de 2015 e com dimensões de 1,20m x 2,40m, feita em óleo sobre tela, é uma obra que se destaca por suas formas e cores. Formas que saem das laterais superior e inferior da tela para se encontrarem no meio e que juntas se tornam uma composição digna de estampa. As cores são contrastadas e sobrepostas com pinceladas de tons sobre tons e de cores vibrantes como o amarelo e o verde.

Segundo a artista, “as cores se integram pelas linhas orgânicas formando uma imagem só mas não deixam de serem únicas, fortes e valorizadas em suas cores e contornos. É o esplendor de cada fragmento que se intensifica no conjunto”.

Dentre as análises destaca-se das obras dois principais pontos: o uso do dourado e a identidade da artista nas pinceladas e manchas visíveis. Essas duas características estão presentes de forma predominante nas três obras, sendo assim, os focos de inspiração para a coleção. A pincelada visível é uma das marcas da artista, em que todas as obras podem assim ser reconhecidas por sua autoria. Deixar o vestígio do pincel enfatiza tanto que a obra é realmente exclusiva e nenhuma pincelada é igual à outra, quanto que ela é realmente feita à mão, artesanalmente.

## 8.1 TEMA DA COLEÇÃO

Vestígios são por definição marcas deixadas por algo ou alguém (AURÉLIO, 2002). A coleção “Vestígios” traz como princípio a relação entre mãe e filha. Duas histórias unidas por

um laço de amor, de arte e de moda e que deixam marcas em todos os sentidos da vida uma da outra. A troca de inspirações entre a moda e a arte, duas áreas que estão sempre se relacionando, faz com que se tenha vestígios no resultado das suas criações, vestígios de interpretações, análises, correlações e elementos visuais.

Em suas obras, a artista Mari Bueno deixa evidente os materiais usados, as pinceladas e traços marcantes, as texturas e os contrastes, trazendo as marcas do artesanal como destaque. Vestígios de que alguém fez cada detalhe da obra ser único.

O painel de tema apresentado na Figura 28 contempla as três obras e alguns de seus detalhes que servirão para inspiração de estamparia, cores e criação de formas para as peças da coleção a ser desenvolvida. Todos os aspectos visuais do conjunto das obras trazem os indícios da arte como expressão e principalmente como artesanal. “Vestígios” são encontrados em todos os sentidos da moda e da arte e por isso, a sua relação serve de inspiração para a coleção.

**Figura 28:** Painel de coleção com obras escolhidas de Mari Bueno



Fonte: Da autora, 2019.

## 8.2 TEXTO DA COLEÇÃO

Mãe e filha, arte e moda.

A relação que traz vida à coleção.

Obras de pinceladas intensas e materiais contrastantes que inspiram peças únicas.

Com as mãos da arte, as cores são passadas para os tecidos. Estampas que traduzem a riqueza do artesanal, do dourado e da arte.

Com as mãos da moda, os conceitos se encontram. A dualidade dos tecidos rígidos e fluidos, e a criação que faz com que as composições feitas para festa se tornem desejo.

Com o desejo de vestir arte, cria-se “Vestígios”

## 8.3 CARTELA DE CORES

A importância das cores na comunicação de padrões no vestuário é fundamental. “Associar um conceito a uma cor o ajuda a levar por toda a parte todos os significados que queremos que contenha” (FRASER, 2007). Sabemos que as cores podem afetar nossas emoções, pois “a cor é o primeiro fator estético a atingir a percepção, só depois se analisa os demais. O desenho pode eventualmente se sobrepor à cor, mas geralmente a percepção da cor é imediata” (CASTRO *apud* ANDREONI, 2008, p. 46).

As cores da coleção foram escolhidas a partir da análise das cores das três obras de Mari Bueno. As cores bases como o preto e branco, ambas utilizadas como fundo das telas, são cores clássicas e também estarão na coleção como base para todas as outras cores.

A paleta de marrons, formada por uma cor bege, uma marrom clara e outra escura são os tons mais predominantes de forma geral nas três obras analisadas, por isso, foram escolhidos também três tons para que, juntamente com a cor dourada, possam trazer a predominância das obras para as peças. Além disso, o dourado será o ponto de luz e requinte da coleção, seja por meio das tintas nas estampas ou nos detalhes de aviamentos, bordados e finalização das peças.

O marsala, o amarelo e o verde são as três cores que mais trazem contraste para as obras, e por isso, também serão as principais cores para os detalhes, sobreposições, contrastes e estampas da coleção. A cartela com todas as cores descritas se vê na Figura 29.

**Figura 29:** Cartela de Cores

Fonte: Da autora, 2019

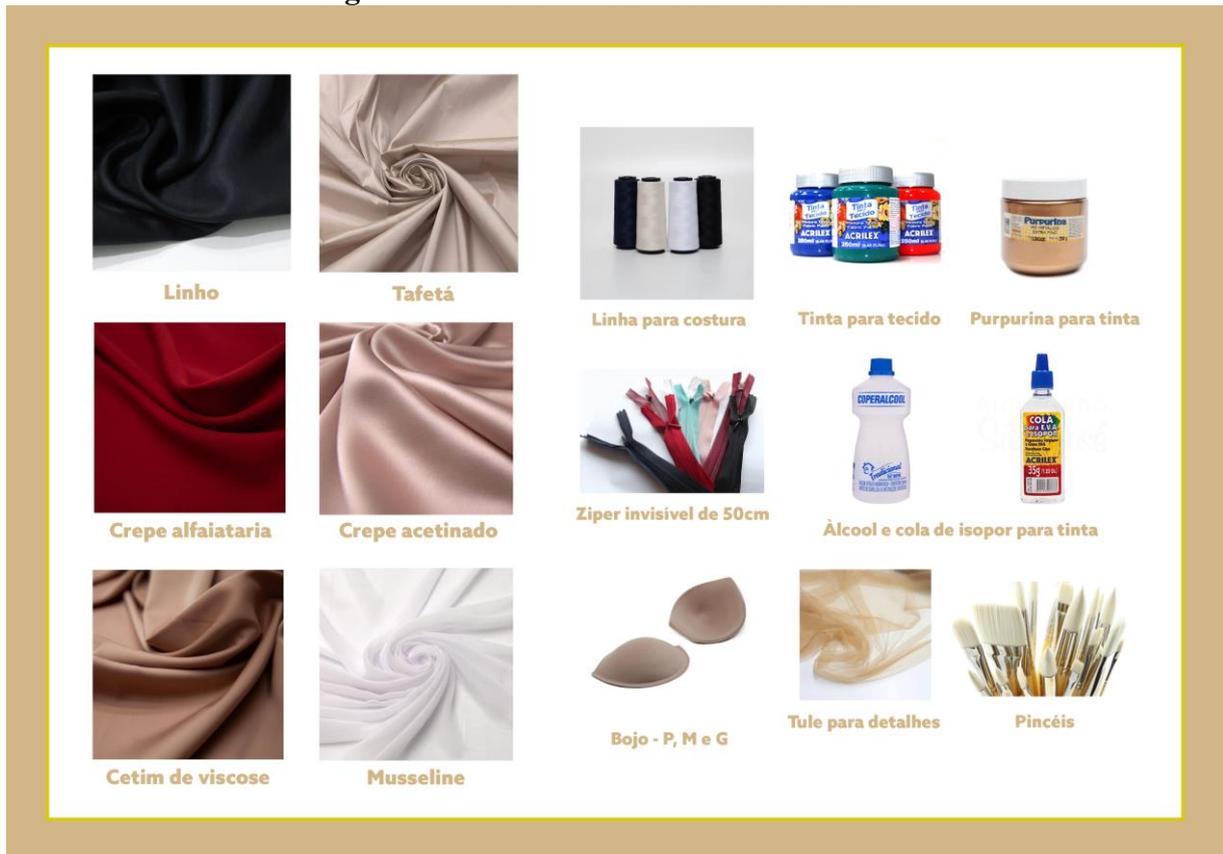
#### 8.4 CARTELA DE MATERIAIS E AVIAMENTOS

Os materiais e aviamentos para a confecção da coleção estão especificados na Figura 30 e foram escolhidos a partir da pesquisa de tendências, dos estudos das cores, do segmento escolhido, do trabalho de Mari Bueno e de testes para as estampas.

Com a tendência de *mix* de tecidos fluídos e rígidos para a representação dos diferentes materiais utilizados pela artista em suas obras, definiu-se a combinação de três tecidos de cada estrutura têxtil para toda a coleção moda festa, sendo eles: os de estrutura rígida - linho, tafetá e crepe alfaiataria; e os de estrutura fluída - crepe acetinado, cetim de viscose e musseline. Além dos aviamentos essenciais para costura como a linha, devido ao modelo das peças, usa-se ainda zíper invisível, bojo e tule para detalhes.

As tintas para tecido são utilizadas para a pintura das estampas, e a mistura de purpurina dourada, cola de isopor e álcool para a aplicação da tinta dourada. Mais detalhes sobre a execução das estampas serão explorados no capítulo seguinte.

**Figura 30:** Cartela de Materiais e Aviamentos



Fonte: Da autora, 2019

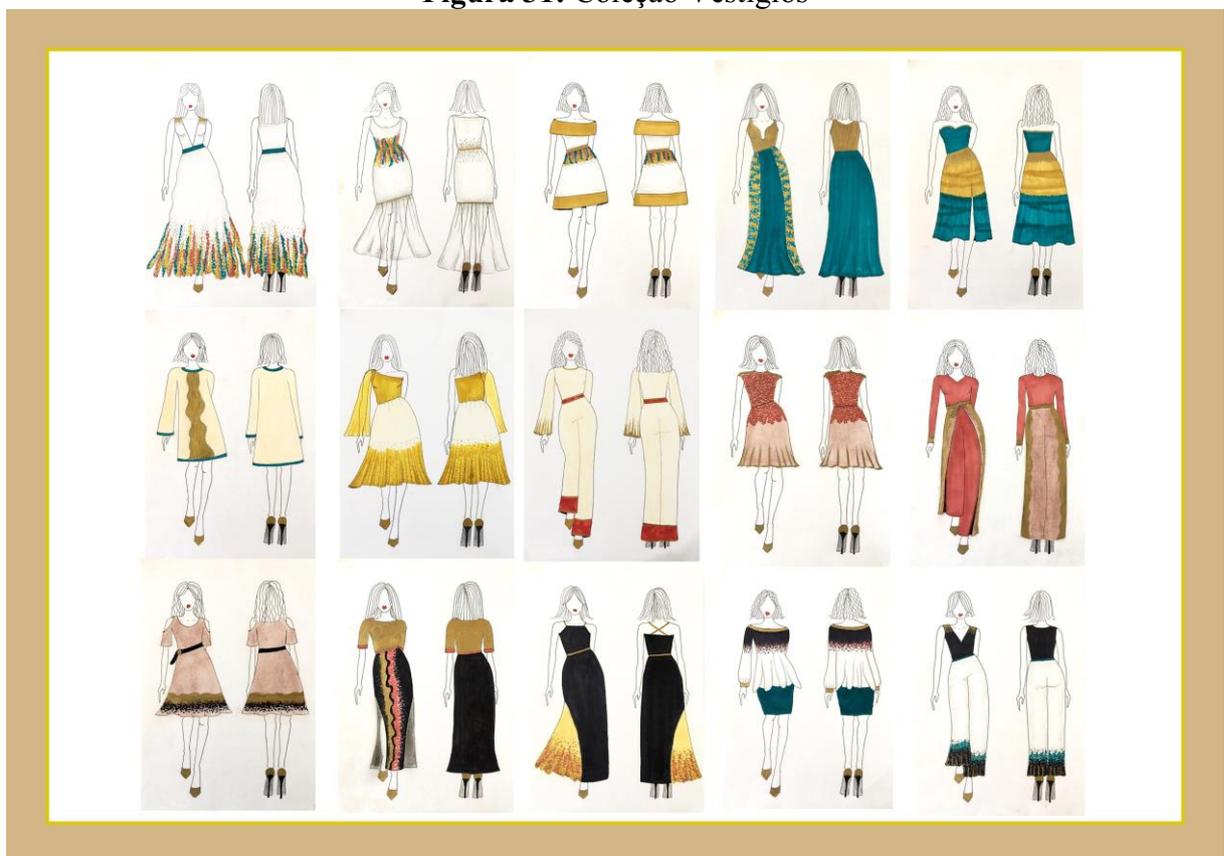
## 9 DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO

A partir de todos os estudos e análises acima, o desenvolvimento da coleção se iniciou com a criação dos croquis e, após a finalização dos desenhos, a escolha dos *looks* para confecção foi realizada, direcionando o desenvolvimento das estampas pintadas à mão pela artista Mari Bueno.

### 9.1 CROQUIS E MIX DE PRODUTOS

A coleção Vestígios é composta por 15 *looks*, sendo eles constituídos por 11 vestidos, 2 blusas, 1 saia, 1 calça e 2 macacões. Em conjunto com as marcas de referência e as tendências encontradas, a principal inspiração para todas as peças e estampas criadas foram as três obras da artista Mari Bueno. Na Figura 31, as peças desenhadas foram dispostas criando uma sequência de desfile. Na sequência, as peças criadas aparecem em tamanho ampliado.

**Figura 31:** Coleção Vestígios



Fonte: Da autora, 2019

Figura 32: Croqui n° 1



Fonte: Da autora, 2019

**Figura 33:** Croqui n° 2

Fonte: Da autora, 2019

**Figura 34:** Croqui n° 3

Fonte: Da autora, 2019

Figura 35: Croqui n° 4



Fonte: Da autora, 2019

**Figura 36:** Croqui n° 5

Fonte: Da autora, 2019

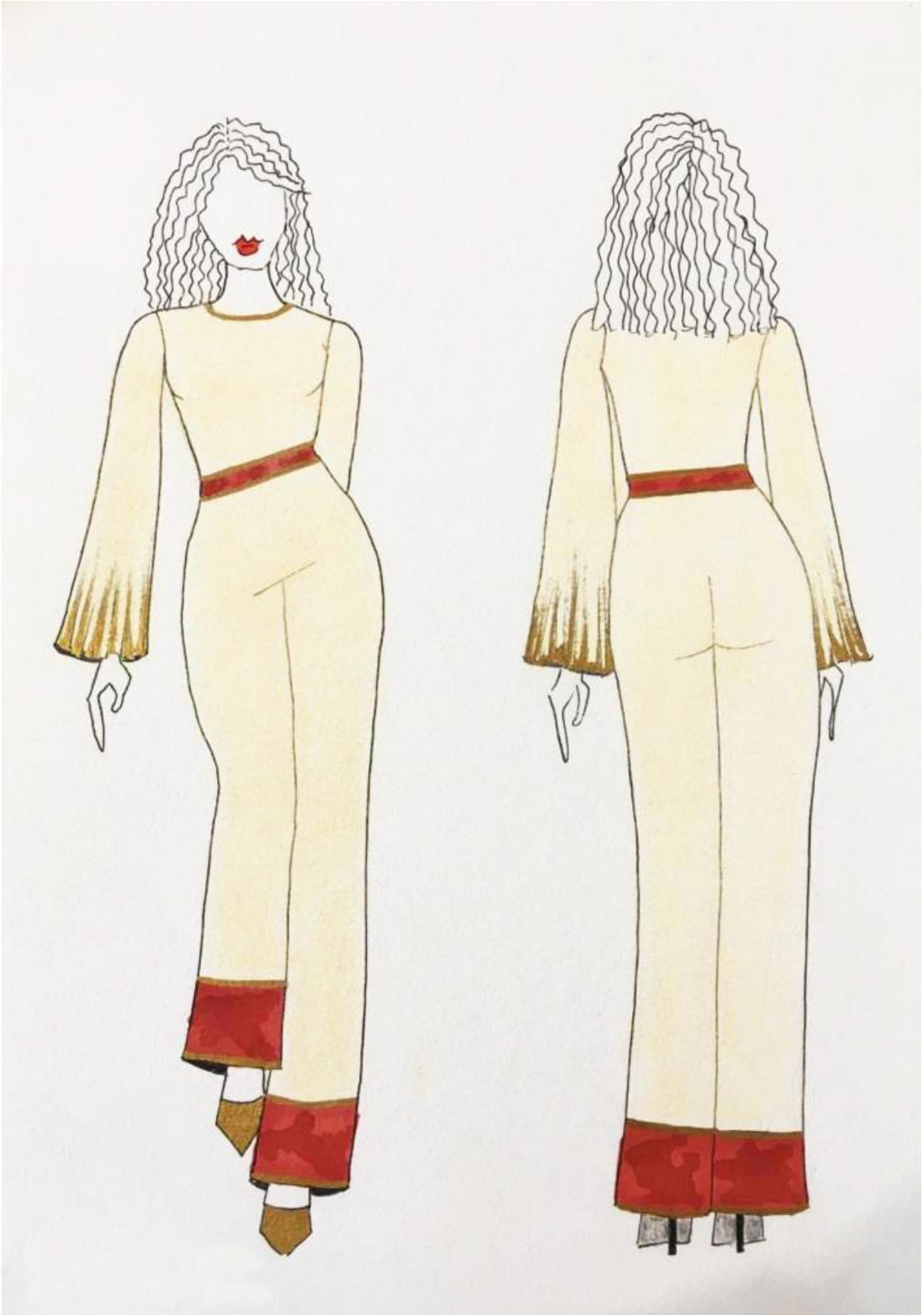
**Figura 37:** Croqui n° 6

Fonte: Da autora, 2019

**Figura 38:** Croqui n° 7



Fonte: Da autora, 2019

**Figura 39:** Croqui n° 8

Fonte: Da autora, 2019

**Figura 40:** Croqui n° 9

Fonte: Da autora, 2019

Figura 41: Croqui n° 10



Fonte: Da autora, 2019

**Figura 42:** Croqui n° 11

Fonte: Da autora, 2019

Figura 43: Croqui n° 12



Figura 44: Croqui n° 13



Fonte: Da autora, 2019

Figura 45: Croqui n° 14



Fonte: Da autora, 2019

Figura 46: Croqui n° 15



Fonte: Da autora, 2019

## 9.2 AS ESTAMPAS

A partir das inspirações e das cores escolhidas, as estampas foram criadas na forma de manchas, pinceladas ou traços. Por fim, foram escolhidos três looks para execução (Figura 47), sendo eles de tecidos diferentes, contemplando toda a cartela de cores e as referências das três obras da artista.

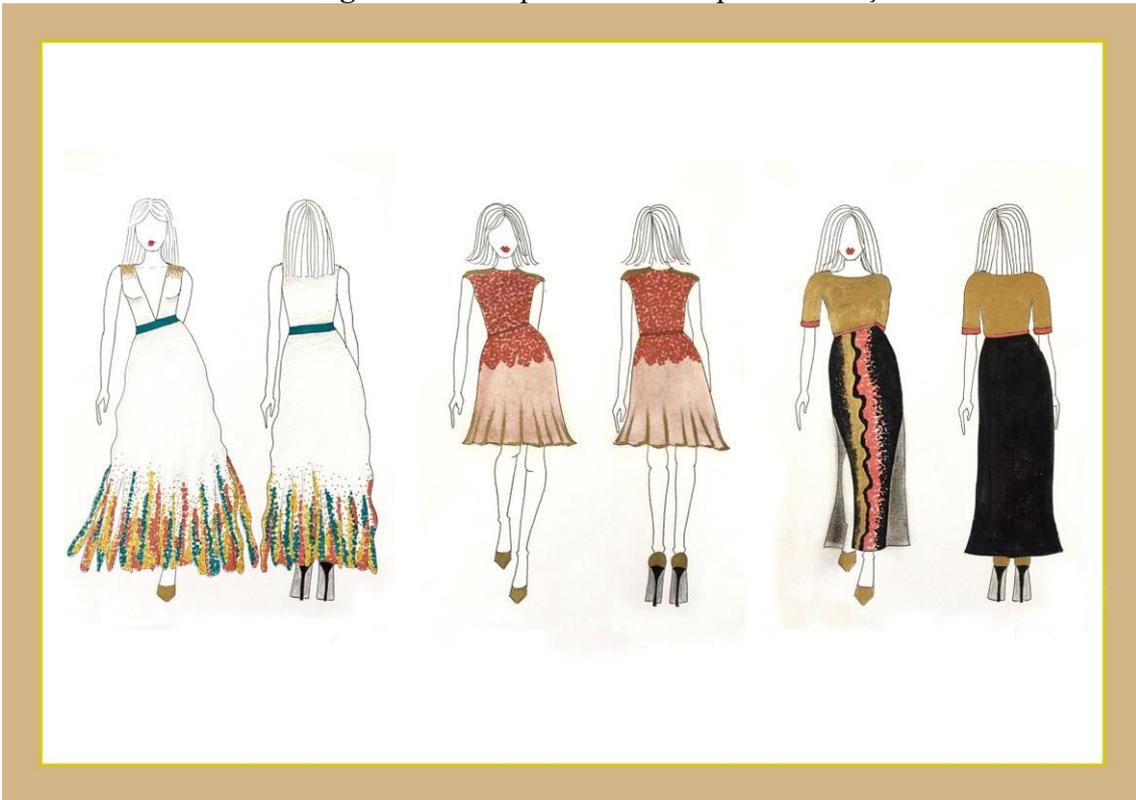
Na costura, Samara Santos, formada em Moda, adaptou as peças para a realização deste trabalho. Todas as pences das peças precisaram ser costuradas previamente para melhor aspecto visual com a aplicação das estampas pela artista Mari Bueno, visto que são estampas localizadas.

Para cada peça a artista testou e preparou uma textura de tinta única devido às especificidades de cada tecido, diluindo-as dependendo da forma de absorção da tinta por cada tecido utilizado. Mesmo com as especificidades, foram aplicadas três camadas de tintas em todas as estampas. A pincelada das estampas é a mesma que a artista trabalha nas suas obras, mesma direção de pincelada, giro de pincel, intensidade, e assim é a técnica das telas para os tecidos.

No caso da tinta dourada foram feitos três testes a fim de se chegar mais próximo das inspirações e visualizar como o metalizado ficaria nos fundos marrom, branco e preto, e como o brilho poderia ser intensificado. Tintas prontas douradas fizeram parte dos testes, porém a mistura que obteve melhor resultado foi o conjunto de álcool, cola de isopor e purpurina dourada. Mistura essa que é utilizada para aplicação em têxteis e artesanatos e foi escolhida para representar a importância da cor tanto para as obras da artista quanto no segmento de Moda Festa. Na Figura 48 vê-se os testes feitos por Mari Bueno para as cores das estampas e a textura do dourado.

Para todas as estampas foram utilizadas tintas de tecido. Na estampa do tecido musseline branco (Figura 49) foram utilizados tamanhos de pincéis diferentes, desde pincéis mais largos à mais finos para trazer o contraste e a textura da estampa criada. No tecido linho preto (Figura 51) a tinta foi a mais diluída, com água e álcool devido à espessura do tecido. Já para o crepe acetinado marrom (Figura 50), a tinta foi um pouco mais espessa, com menos água e álcool.

**Figura 47:** Croquis escolhidos para confecção



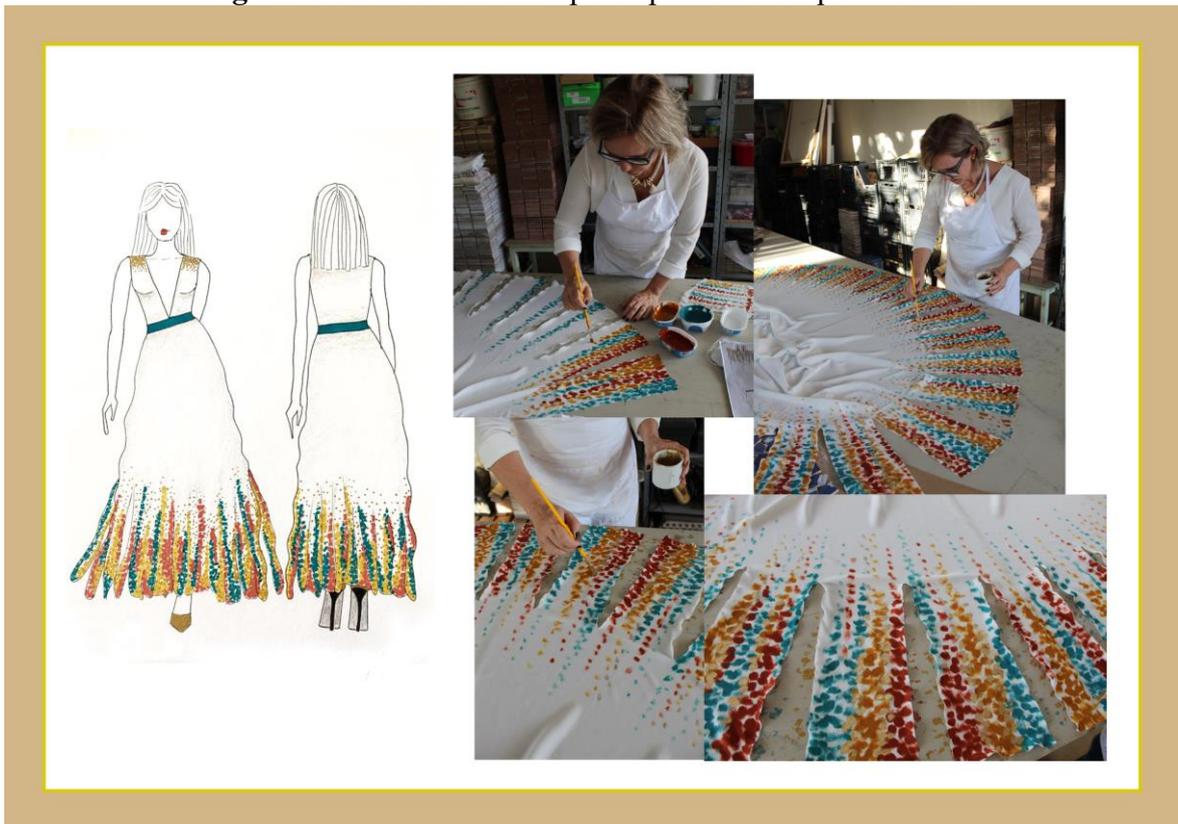
Fonte: Da autora, 2019

**Figura 48:** Testes das estampas



Fonte: Da autora, 2019

**Figura 49:** Pintura da estampa do primeiro croqui escolhido



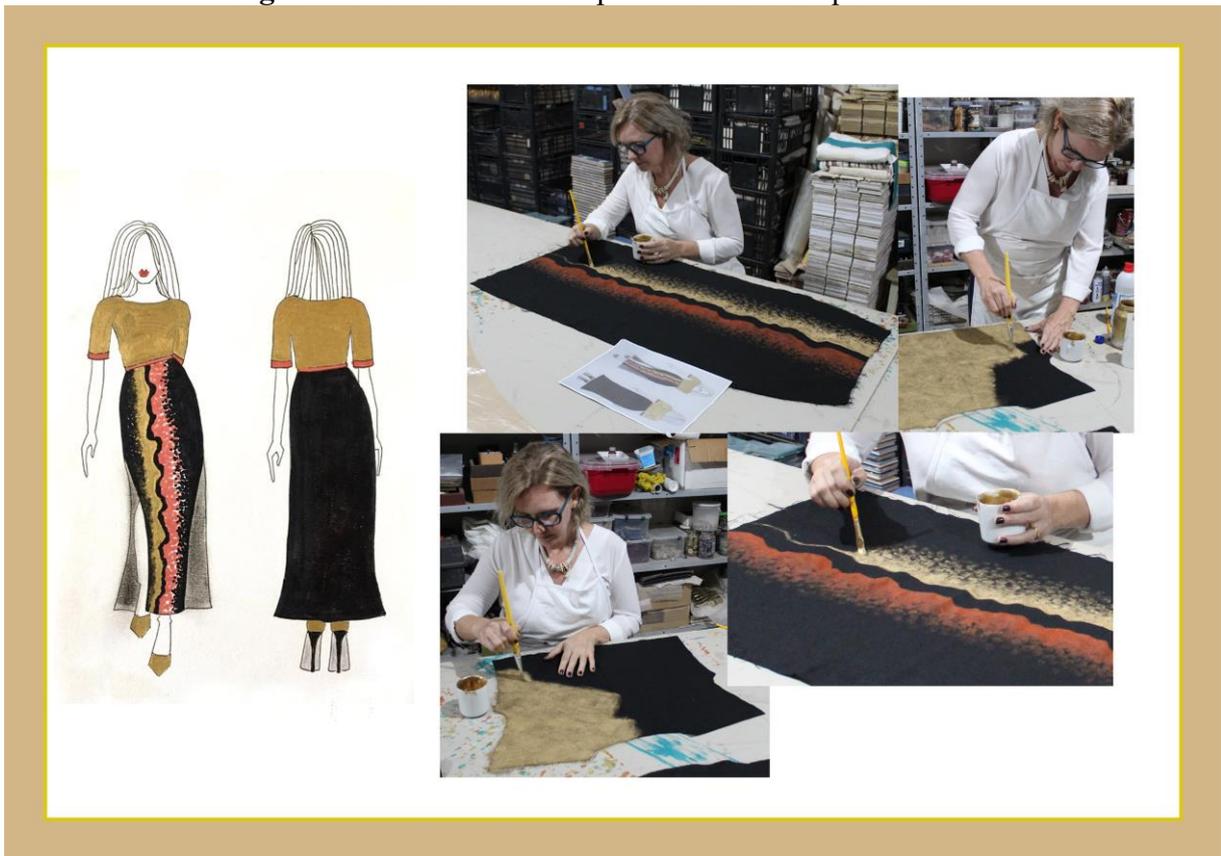
Fonte: Da autora, 2019

**Figura 50:** Pintura da estampa do segundo croqui escolhido



Fonte: Da autora, 2019

**Figura 51:** Pintura da estampa do terceiro croqui escolhido



Fonte: Da autora, 2019

### 9.3 EDITORIAL

#### 9.3.1 Referências e inspirações

Para a realização do Editorial Vestígios foram estudadas referências e inspirações de acordo com os princípios da coleção. O editorial foi pensado em estilo de *lookbook* agregado de conceitos deste trabalho. Assim, painéis com imagens para visualização desses conceitos foram criados.

O primeiro aspecto a ser definido foi através do painel de ambientação (Figura 52) que traz o conceito do espaço em que o produto será inserido para apresentação. Sendo o tema da coleção “Vestígios”, e com base na relação entre moda e arte, optou-se pelos seguintes materiais no *backdrop*: tecidos como vestígios da moda e tintas como vestígios da arte. Uma parte do ambiente foi feito com aplicação de tintas diluídas em um tecido branco, agregando valor artístico e estético ao editorial. Na Figura 53 vê-se a pintura do tecido.

O painel de poses (Figura 54) serve como um guia para a modelo e a fotógrafa no momento das fotos, elas foram pensadas para valorizar as estampas e as modelagens fluidas das saias e também para melhor se visualizar os detalhes como a fenda do terceiro *look* escolhido. Neste trabalho, a fotografia é feita por Débora Ferreira, fotógrafa e formada em Artes e Design, que tem hoje a Afulô Produções e faz projetos fotográficos de moda e artísticos.

Com o painel dos acessórios (Figura 55) é possível visualizar a composição de elementos dourados para reforçar a sofisticação dar cor utilizada nas estampas das peças e nas obras da artista. A marca de jóias Bella Agner disponibilizou peças douradas da sua última coleção para a realização do editorial.

Por fim, o aspecto artístico de toda a coleção também é destaque pelo painel de beleza (Figura 56) que trás tanto as cores quanto o dourado como arte para a maquiagem. O trabalho manual é de Isabela Gouveia, maquiadora artística do Makeart Studio, e de Maryana Cotta, que produziu o cabelo, e também toparam o desafio de trazer arte para a moda com o feito à mão. Na Figura 57 detalhes da execução da maquiagem conceito.

**Figura 52:** Painel de inspiração para ambientação do editorial



Fonte: Da autora, 2019

**Figura 53:** Marla pintando o tecido para fundo do editorial



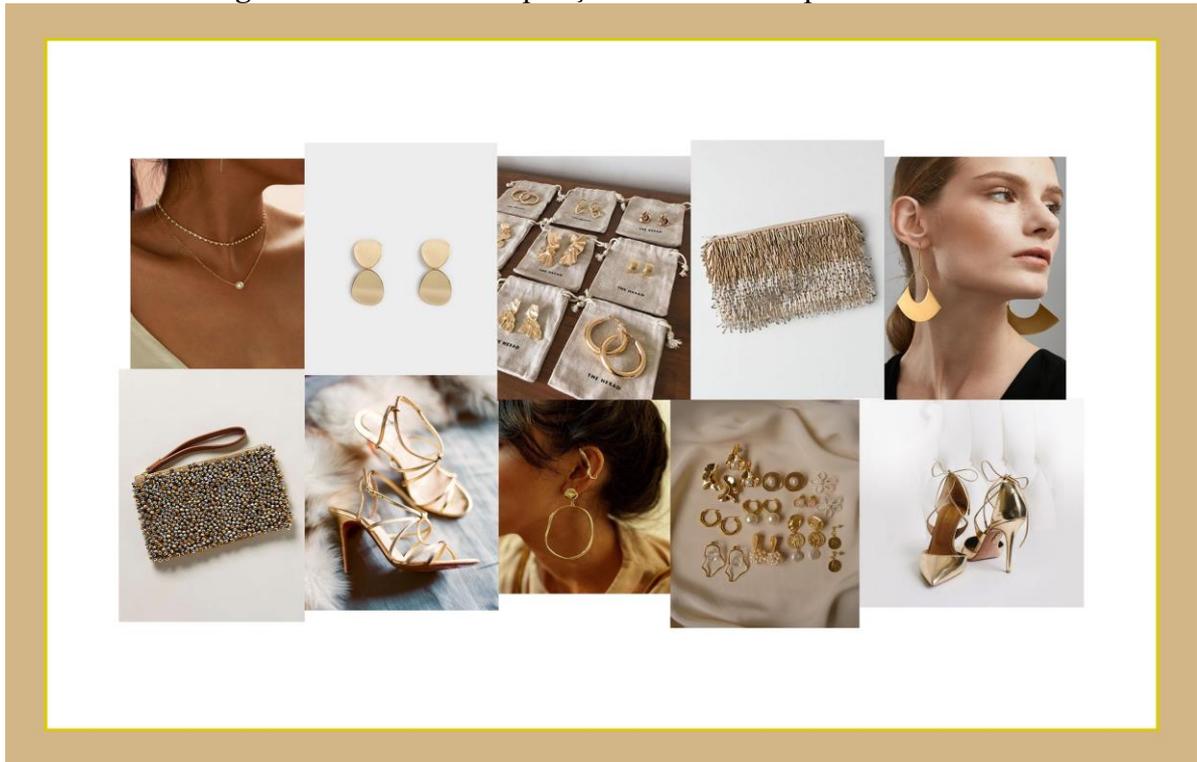
Fonte: Da autora, 2019

**Figura 54:** Painel de inspiração para as poses do editorial



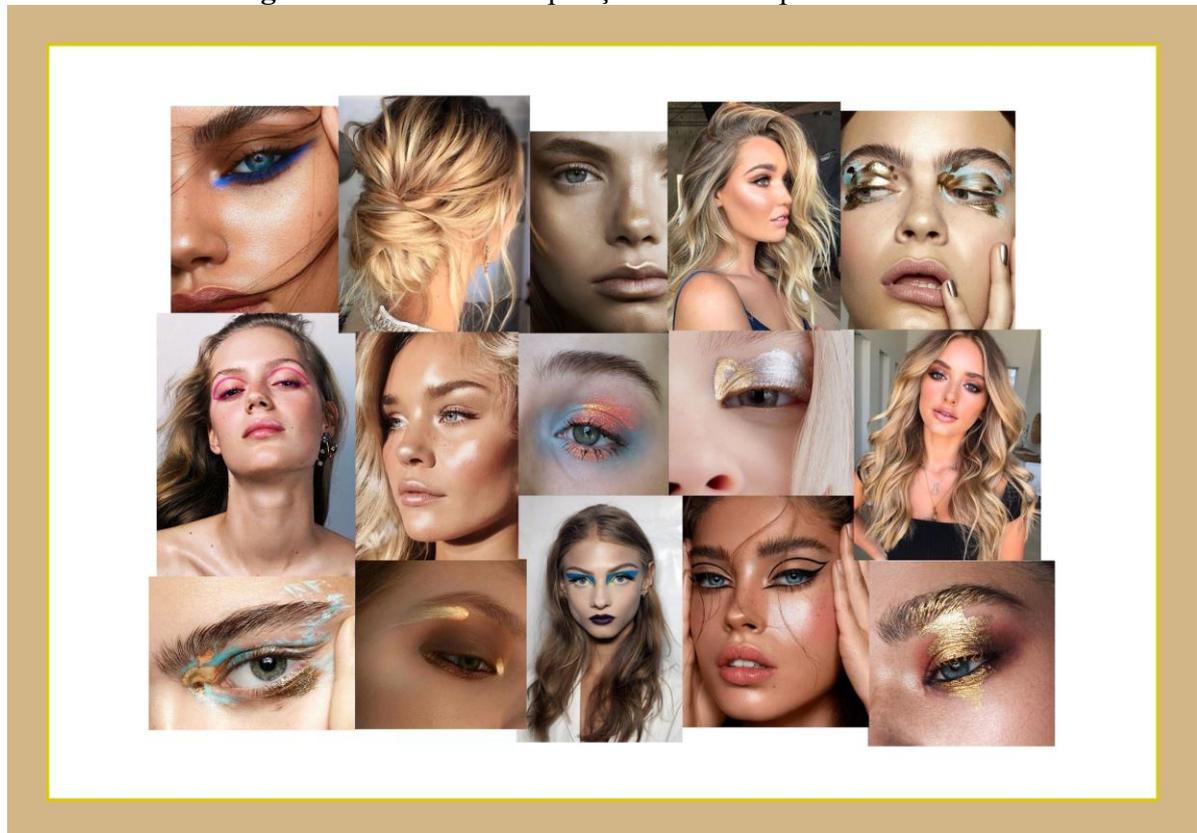
Fonte: Da autora, 2019

**Figura 55:** Pannel de inspiração de acessórios para o editorial



Fonte: Da autora, 2019

**Figura 56:** Pannel de inspiração de beleza para o editorial



Fonte: Da autora, 2019

**Figura 57:** Execução da maquiagem conceito por Isabela Gouveia



Fonte: Da autora, 2019

### **9.3.2 Resultado Final**

Ficha técnica do editorial:

Conceito e Produção geral: Marla Bueno

Styling e Produção de Moda: Marla Bueno

Assistente de Produção: Débora Ferreira - Afulô

Fotografia e Tratamento de imagens: Débora Ferreira - Afulô

Acessórios: Bella Agner

Calçados e bolsa: Acervo Pessoal

Modelo: Marla Bueno

Maquiagem: Isabela Gouveia - Makeart Studio

Cabelo: Maryana Cotta - Makeart Studio

Local: Estúdio Afulô

























## 9.4 FICHA TÉCNICA

## FICHA TÉCNICA

**COLEÇÃO**

VESTÍGIOS

**REF.**

001

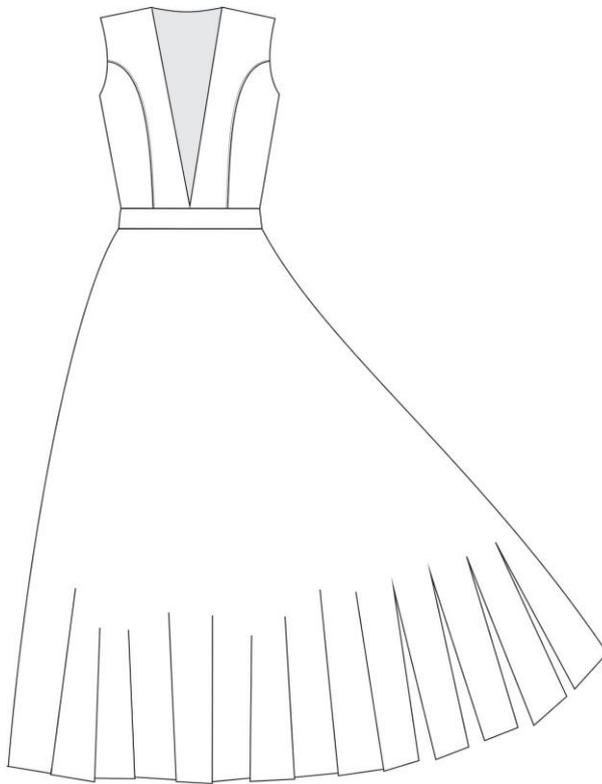
**DESCRIÇÃO DO MODELO**

VESTIDO LONGO TIRAS

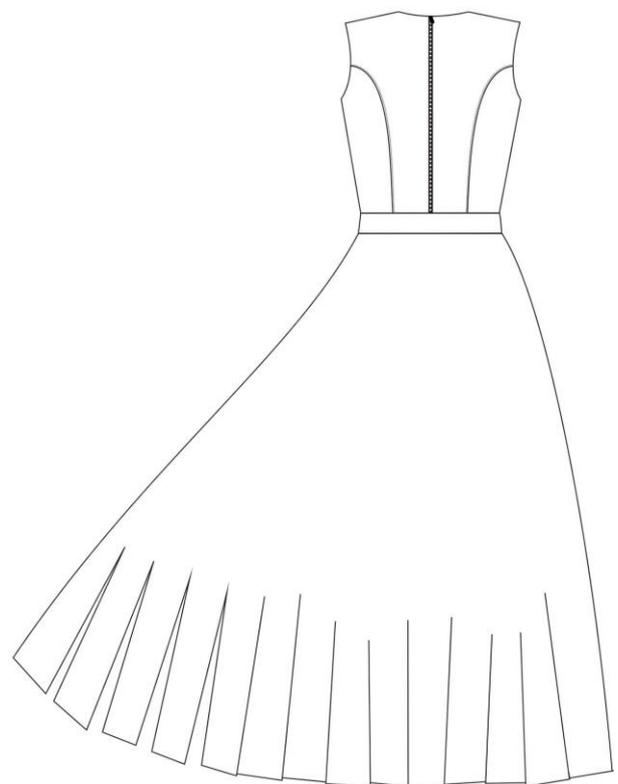
**DATA**

04/07/2019

FRENTE



COSTAS



**GRADE DO MODELO**

PP		P		M		G		GG		XXG	
1		2		2		1					
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56

**TECIDO**

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	% DE ELASTICIDADE HORIZONTAL X VERTICAL	CORES	FORNECEDOR
MUSSELINE	100% POLIÉSTER		BRANCO	MARABÁ
FORRO	LYCRA 56% POLIÉSTER 38% POLIAMIDA 6%		BRANCO	MARABÁ

**AVIAMENTOS**

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	CONS. PEÇA	CORES	FORNECEDOR
BOJO	-		NUDE	TOLEDO BONFIO ARMARINHO
LINHA	-		BRANCO	TOLEDO BONFIO ARMARINHO
ZÍPER INVISÍVEL	-		BRANCO	TOLEDO BONFIO ARMARINHO
MICROTULE	100% POLIAMIDA		NUDE	TOLEDO BONFIO ARMARINHO

**BENEFICIAMENTOS/OBSERVAÇÕES**

ESTAMPARIA MANUAL

**AMOSTRAS****SEQUÊNCIA OPERACIONAL**

OPERAÇÃO
Parte superior
costura ombros - pintura ombros - costura
decote frente embutindo telinha - costuras
frente e costas - pregar bojo no forro - fechar
laterais - pregar cós
Parte inferior
fechar laterais saia - cortar e queimar (vela) a
bainha - cortar tiras de 15 cm de comprimento
e 20 de altura acompanhando o corte godê da
saia - queimar entre tiras (vela) - pintura
Unir parte superior na inferior pelo cós -
pregar forro da saia - pregar zíper invisível em-
butido

**FICHA TÉCNICA****COLEÇÃO**

VESTÍGIOS

**REF.**

002

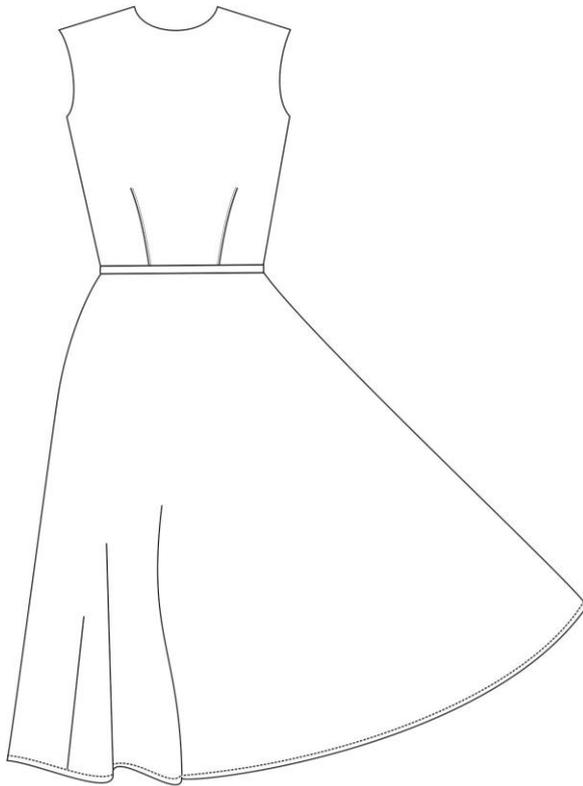
**DESCRIÇÃO DO MODELO**

VESTIDO CURTO

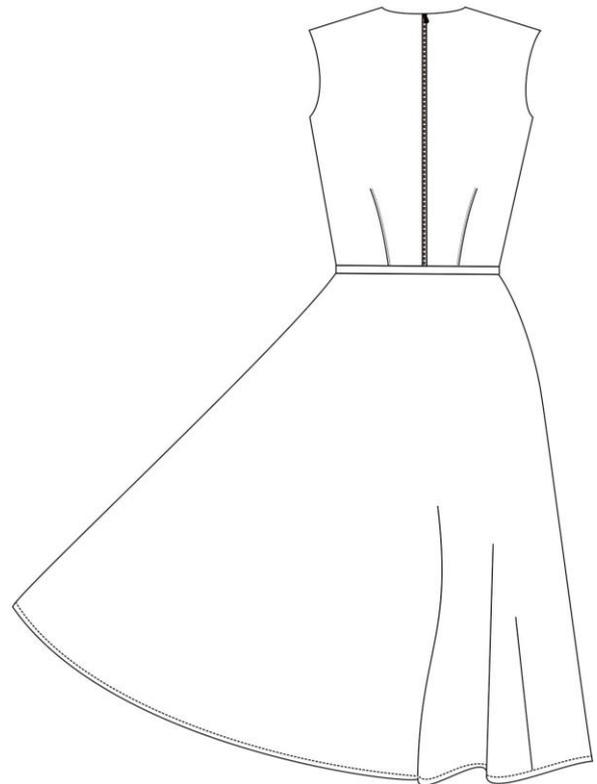
**DATA**

04/07/2019

FRENTE



COSTAS





**FICHA TÉCNICA****COLEÇÃO**

VESTÍGIOS

**REF.**

003

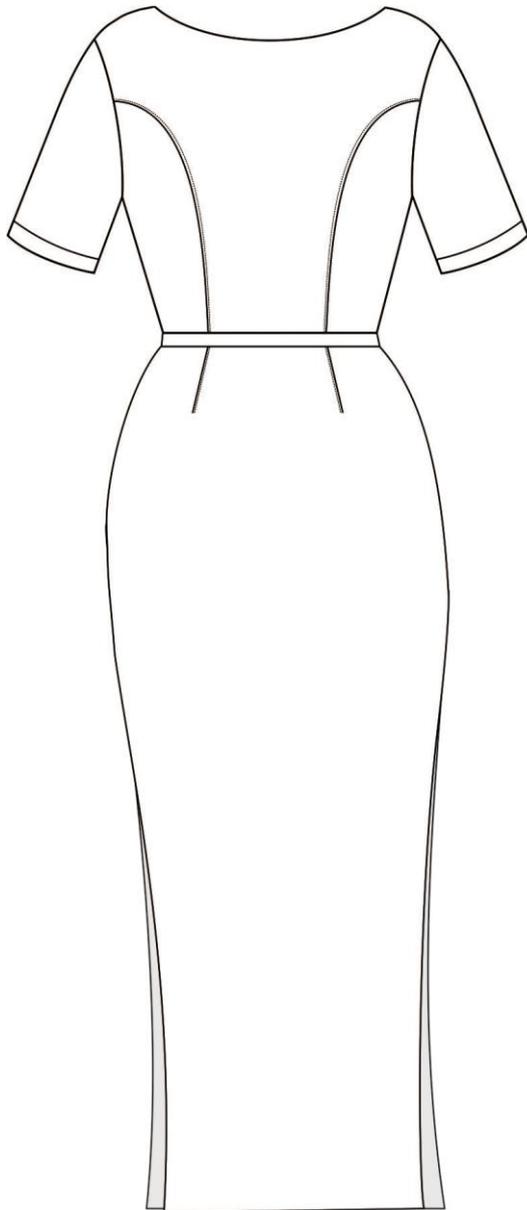
**DESCRIÇÃO DO MODELO**

VESTIDO FENDA

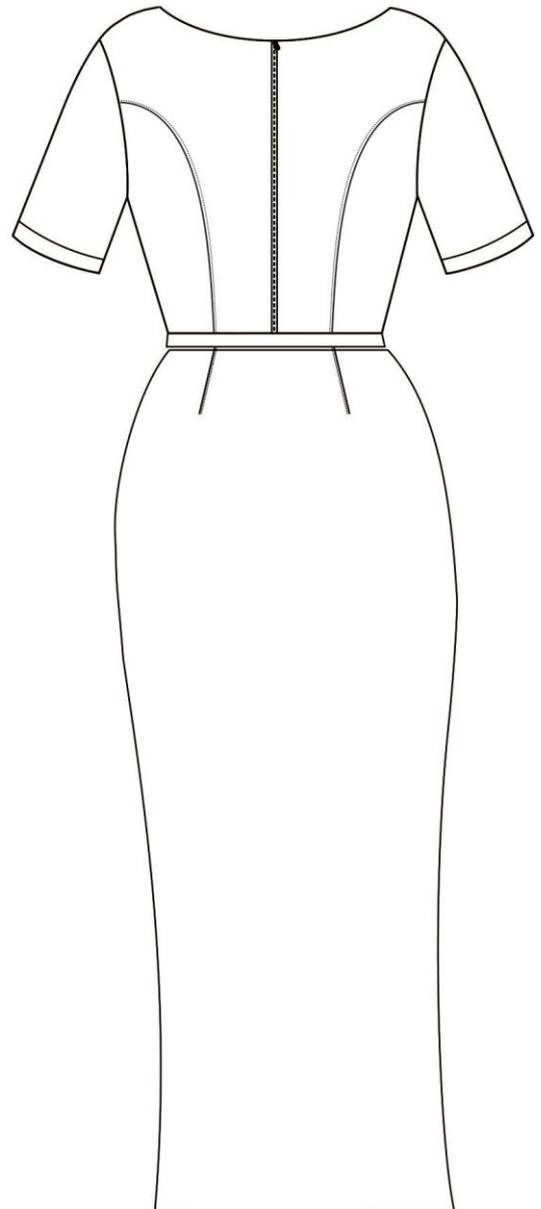
**DATA**

04/07/2019

FRENTE



COSTAS



**GRADE DO MODELO**

PP		P		M		G		GG		XXG	
1		2		2		1					
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56

**TECIDO**

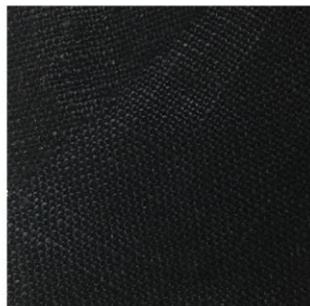
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	% DE ELASTICIDADE HORIZONTAL X VERTICAL	CORES	FORNECEDOR
LINHO	100% LINHO		PRETO	MARABÁ

**AVIAMENTOS**

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	CONS. PEÇA	CORES	FORNECEDOR
ZÍPER INVISÍVEL	-		PRETO	TOLEDO BONFIO ARMARINHO
LINHA	-		PRETO	TOLEDO BONFIO ARMARINHO

**BENEFICIAMENTOS/OBSERVAÇÕES**

ESTAMPARIA MANUAL

**AMOSTRAS****SEQUÊNCIA OPERACIONAL**

OPERAÇÃO
Parte superior
pintura de todas as partes cortadas – costurar frente e costas – overlocar – costura ombro – overlocar ombros – pregar manga – pregar punho – overlocar mangas e costura punhos – fechar laterais – overlocar laterais – pregar cós – overlocar cós
Parte inferior
costurar pences – pintura – costuras laterais – bainha e costura fendas laterais
Unir parte superior na parte inferior pelo cós – overlocar cós – pregar zíper

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou a relação entre a arte e a moda como base para toda a sua construção teórica e prática. Principalmente, a importância da arte para a valorização da moda e da moda como suporte para arte, que nortearam os capítulos apresentados.

As diferentes construções de diálogos entre as áreas durante o século XX até a forma de vestir arte atualmente trouxeram aspectos artísticos relevantes para as ideias da coleção. As vivências dos artistas e estilistas que foram influenciadas pelo seu meio também se relacionaram com a minha escolha de arte para a criação.

A trajetória das mulheres da minha família com a arte e com a moda trouxe para este trabalho a expressão da escolha do tema, principalmente evidenciando a relação com a minha mãe e o nosso desejo de sermos parceiras através das nossas criações.

A técnica de Mari Bueno como artista é um dos principais pontos de destaque, por isso, desde o princípio pensou-se em trazer a sua técnica para a estamparia têxtil, o artesanal no vestir. Em relação à estampa, que é um dos principais meios de diferenciação da moda, buscou-se atrelá-la à arte a fim de potencializar as obras (da moda e da arte) a partir de valores agregados, ainda mais considerando o segmento Moda Festa, que se torna cada vez mais valorizado e com técnicas artesanais em seus produtos. Três marcas deste segmento atuais no mercado e de referência artística, visual e conceitual, foram levantadas como exemplos de sucesso e inspiração.

Com a definição do público-alvo e a pesquisa de tendências para a coleção, trazendo a relação do dourado, da estamparia artesanal e do *mix* de tecidos, a coleção foi criada e estruturada para atender aos conceitos valorizados pelo público, e pela arte e a moda, através tanto da estilista quanto da artista referência deste trabalho.

Foram escolhidas três obras abstratas de Mari Bueno pela ideia de concepção da coleção não ser figurativa, mas trazer vestígios da arte na moda como suporte, através de estampas localizadas. As cores e materiais para a coleção foram escolhidos a partir das pesquisas e da análise das obras, cujo aspectos visuais se atrelaram aos outros já estudados e, assim, criou-se os quinze croquis dos quais três foram confeccionados.

O tema Vestígios se encaixou em todas as partes deste trabalho, seja nos vestígios da relação entre moda e arte, seja na relação entre mãe e filha, ou na relação da estampa no tecido com diferentes materiais.

Para trazer a coleção Vestígios à vida, foram escolhidos os três croquis que mais comunicavam a coleção como um todo, de forma que as três peças são de tecidos, cores e formas

de estamparia diferentes, contemplando todos os conceitos da criação. Assim, a estamparia manual foi foco para a criação da coleção, que trouxe aspectos de inspiração nas obras da artista, com fragmentos das obras em conjunto com as pinceladas marcantes.

A aplicação das tintas nos tecidos foi o principal desafio, por serem tecidos voltados ao segmento Moda Festa, requerem mais cuidado e atenção. Além disso, a forma com que a tinta reage nos tecidos fluídos e rígidos é muito diferente, e isso fez, por exemplo, com que uma peça ficasse ainda mais conceitual devido à junção da rigidez do tecido com a da tinta, no caso do tecido linho preto com a tinta dourada. Nos outros dois tecidos, o crepe acetinado e o musseline branco, a absorção da tinta foi diferente e isso trouxe para as peças uma leveza relativamente maior que na peça de linho, juntamente com a escolha dos tecidos mais fluídos e do modelo das saias meio godê.

De forma geral, as três peças são conceituais e transmitem em todos os seus aspectos a valorização do artesanal, do feito à mão visivelmente e de como a arte agrega valor na moda ao ser suporte, ainda mais contextualizando os aspectos emocionais destes produtos, da relação familiar e artística que os fez únicos.

Por fim, para expressar todo o resultado da junção teórica, prática, artística e familiar deste trabalho, o editorial Vestígios foi pensado para que cada detalhe evidenciasse o quanto os conceitos se tornaram reais. Assim, a valorização da arte e da moda com o fazer artesanal das mulheres continuou até o último momento, com a participação de mulheres na confecção das peças, do cenário, na fotografia, e na produção de maquiagem e cabelo.

O resultado final do editorial com certeza aumenta ainda mais o meu sonho e de minha mãe de termos peças criadas em conjunto como produtos artísticos. As estampas atenderam as expectativas da criação e ainda agregaram um valor visual, além do emocional e artístico, que nos trouxe muitos aprendizados.

## Referências

- ANDREONI, Marco Antônio di Lorenzoni. **Estamparia Têxtil: uma estratégia na diferenciação do produto da manufatura do vestuário de moda**. 2008. Dissertação (Mestrado). São Paulo: Instituto de Ciências Exatas da Universidade Paulista, 2008.
- ARTE SACRA. **Sobre a Marca**. s./d. Disponível em: <<https://www.artesacramoda.com.br/sobre-a-marca>>. Acesso em: mai. 2019.
- AURELIO, **O mini dicionário da língua portuguesa**. 4ª edição revista e ampliada do mini dicionário Aurélio. 7ª impressão. Rio de Janeiro: Editora Positivo, 2002.
- BARNARD, Malcom. **Moda e comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
- BERLIM, Lilyan. **Moda e Sustentabilidade: uma reflexão necessária**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.
- CALDAS, Dario. **Observatório de Sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2006.
- CAMPOS, Amanda Queiroz; WOLF, Brigitte. O conceito de tendência na moda: significado, histórico, conotação. **Moda Palavra**, Florianópolis, v. 11, n. 22, jun./dez. 2018, p. 11-30.
- CARVALHAL, André. **A moda imita a vida: como construir uma marca de moda**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio de Janeiro, 2015.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: Artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1998.
- CHANDER, Priya. **What next Priya Chander Tren Research**. Official Page, 2019. Disponível em: <<https://www.facebook.com/What-Next-Priya-Chander-Trend-Research-372948049521541/>>. Acesso em: mai. 2019.
- CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas**. São Paulo, Senac São Paulo, 2006.
- E-COMMERCE News. **Mercado de festas e eventos cresce 14% ao ano e tem boas projeções para 2019**. 2019. Disponível em: <<https://ecommercenews.com.br/noticias/balancos/mercado-de-festas-e-eventos-cresce-14-ao-ano-e-tem-boas-projecoes-para-2019/>>. Acesso em: jun. 2019.
- ESPÍNDOLA, Marina. **A força e a leveza de Fabiana Milazzo**. L'Officiel. 2017. Disponível em: <<https://www.revistalofficiel.com.br/moda/a-forca-e-leveza-de-fabiana-milazzo>>. Acesso em: mai. 2019.
- FABIANA Milazzo. **A Marca**. s./d. Disponível em: <<https://www.fabianamilazzo.com.br/a-marca/>>. Acesso em: mai. 2019

FASHION is my Muse. **Yves Saint Laurent Retrospective at the Museum of Fine Arts in Montreal**. 2008. Disponível em: <<http://fashionismymuse.blogspot.com/2008/09/fashion-is-my-muse.html>>. Acesso em: jul. 2019.

FRASER, Tom. **O guia completo da cor**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

FREITAS, Renata de Oliveira Teixeira de. **Design de superfície: ações comunicacionais táteis nos processos de criação**. São Paulo: Blucher, 2011.

GIARD, Luce. Cozinhar. In: CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano 2: Morar, cozinhar**. Petrópolis – RJ: Vozes, 1996.

GLAMURAMA. **Viktor & Rolf transforma passarela em exposição de arte in loco**. 2015. Disponível em: <<https://glamurama.uol.com.br/viktor-rolf-transforma-passelela-em-exposicao-de-arte-in-loco/>> Acesso em: jul.19

GONÇALVES, Mauro. Vestido YSL inspirado em Mondrian vendido por 35 mil euros. **Lifestyle**. 2011. Disponível em: <[http://lifestyle.publico.pt/noticias/297631\\_vestido-ysl-inspirado-em-mondrian-vendido-por-35-mil-euros](http://lifestyle.publico.pt/noticias/297631_vestido-ysl-inspirado-em-mondrian-vendido-por-35-mil-euros)>. Acesso em: jul. 2019.

GUERRA, Cris. **Moda intuitiva: um “não manual” de moda para ajudar você a descobrir seu próprio estilo**. São Paulo: Planeta, 2016.

GUIDI, Maria Carolina Pontes. **Marca, Identidade e Comunicação na Moda**. Blumenau: IB Moda, 2005.

JETSS.com. **Fabiana Milazzo lança nova coleção unindo moda e arte: ‘Trabalho inovador, que traz responsabilidade ecológica’**. 2018. Disponível em: <[https://br.jetss.com/moda\\_/2018/03/fabiana-milazzo-lanca-nova-colecao-unindo-moda-e-arte-trabalho-inovador-que-traz-responsabilidade-ecologica/](https://br.jetss.com/moda_/2018/03/fabiana-milazzo-lanca-nova-colecao-unindo-moda-e-arte-trabalho-inovador-que-traz-responsabilidade-ecologica/)>. Acesso em: jun. 2018.

KATHERINE Maginnis. **Benjamin Shine x John Galliano for Maison Margiela SS17: Editorial features**. 2017. Disponível em: <<https://www.katherinemaginnis.com/2017/05/31/benjamin-shine-x-john-galliano-maison-margiela-ss17-editorial-features/>>. Acesso em: jul. 19

LAGUARDIA, Helenice. **Mineira Arte Sacra é referência no mercado da moda festa**. 2016. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/opini%C3%A3o/minas-s-a/mineira-arte-sacra-%C3%A9-refer%C3%Aancia-no-mercado-da-moda-festa-1.1341122>>. Acesso em: mai. 2019.

LANARO, Janaina Thais. **A Estampa como meio de diferenciação e comunicação da cultura brasileira**. 2013. Dissertação (Mestrado em Design e Comunicação de Moda). Braga, Portugal: Universidade do Minho. 2013.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MARTHA MEDEIROS. **Luxo Brasileiro**. s./d. Disponível em: <<https://marthamedeiros.com.br/index.php/institucional.html>>. Acesso em: mai. 2019.

MENDES, Francisca D. **Cadeia têxtil e as estratégias de manufatura na indústria do vestuário de moda**. Dissertação (Mestrado). São Paulo: Universidade Paulista, 2006.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O olho e o espírito**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

MINAS TREND. **O Minas Trend**. Disponível em: <<http://www.minastrend.com.br/minastrend/>>. Acesso em: jun. 2019.

MITIDIARI, Ana Maria Amorim; GARBELOTTO, Cristina Schiavon. O traje da noiva na cena do casamento. **Anais do 6º Colóquio de Moda**. São Paulo, 2010. Disponível em: <[http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202010/71162\\_O\\_traje\\_da\\_noiva\\_na\\_cena\\_do\\_casamento.pdf](http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202010/71162_O_traje_da_noiva_na_cena_do_casamento.pdf)>. Acesso em: jun. 2019.

MODAMINAS. **Arte Sacra**. 2014. Disponível em: <[http://www.modaminas.com/site/showroom\\_busca.asp?showroom=14](http://www.modaminas.com/site/showroom_busca.asp?showroom=14)>. Acesso em: mai. 2019.

NOJIMA, Vera Lúcia. **A mão livre**: ensinando o desenho de moda sob uma concepção construtivista. Disponível em: <<https://www.udesc.br/ceart/modapalavra>> Acesso: jun. 2019.

NORMAN, Donald A. **Design Emocional**: Por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia. São Paulo: Rocco, 2008.

PACCE, Lilian. A parceria de Dalí e Schiaparelli pela 1ª vez em exposição. **Lilian Pacce**. 2017. Disponível em: <<https://www.lilianpacce.com.br/e-mais/parceria-de-dali-e-schiaparrelli-pela-1a-vez-em-exposicao/>>. Acesso em: jul. 2019.

PERROT, Michele. Práticas da Memória Feminina. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 09, n. 18, pp. 09-18, ago. 1989.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Moda e arte**: releitura no processo de criação. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

QUINTELA, Hugo Felipe. **A Segunda Pele**: a linguagem das roupas, seus signos e a configuração da identidade social através do vestuário. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais). Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2009.

RAFAEL, Romero. “**A moda como a gente conhecia não interessa mais**”, explica **Ronaldo Fraga**. Blog Social 1, 2018. Disponível em: <<https://blogs.ne10.uol.com.br/social1/2018/04/16/a-moda-como-a-gente-conhecia-nao-interessa-mais-explica-ronaldo-fraga/>>. Acesso em: abr. 2019.

ROCHA, Lula. **O que é Rapport?** Metapix, 2014. Disponível em: <<https://metapix.com.br/artigo/2014/05/26/o-que-e-rapport/>>. Acesso em: jun. 2019.

RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Design de superfície**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

SAHLINS, Marshall. **Cultura e Razão Prática**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

SEBRAE. **Ateliê de vestidos para festas**. Ideias de Negócio. 2019. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-um-atelie-de-vestidos-para-festa,74a87a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: jun. 2019.

SHOPPINGSPIRIT News. **Karaka ensina a criar e estampar tecido**. 2016. Disponível em: <<https://shoppingspirit.pt/2016/06/12/karaka-ensina-criar-estampar-tecido/>>. Acesso em: jun. 2019.

SILVA, Cecília Herculano Duque. **Estamparia - Uma padronagem da arte**. 2013 Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7311/2/2013\\_Cec%c3%adliaHerculanoDuquedaSilva.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7311/2/2013_Cec%c3%adliaHerculanoDuquedaSilva.pdf)>. Acesso: jun. 2019.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. Regina Gomide Graz: Modernismo, arte, têxtil e relações de gênero no Brasil. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, v. 45, pp. 87-106, 2007.

SOU DE ALGODÃO. **Martha Medeiros: a renda que gera renda**. 2017. Disponível em: <<https://soudealgodao.com.br/martha-medeiros-a-renda-que-gera-renda/>>. Acesso em: mai. 2019.

V& A. **Surrealism and design**. 2007. Disponível em: <<https://www.vam.ac.uk/articles/surrealism-and-design>>. Acesso em: jul. 2019.

WGSN. **Empower up! S/S 2020 Prints & Graphics**. 2018.

YAMANE, L. A. **Estamparia Têxtil**. 2008. Dissertação (Mestrado em Artes). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

ZAMBRINI, Laura. Olhares sobre moda e design a partir de uma perspectiva de gênero. **Dobras**, São Paulo, v. 9, n. 19, 2016, pp. 53-61.